

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA
MESTRADO EM GERONTOLOGIA

Anapaula Pastorio

**O ENVELHECIMENTO HUMANO NA FORMAÇÃO DE
EDUCADORES**

Santa Maria, RS
2020

Anapaula Pastorio

O ENVELHECIMENTO HUMANO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do título de **Mestre em Gerontologia**.

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

Santa Maria, RS
2020

Pastorio, Anapaula
O ENVELHECIMENTO HUMANO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES /
Anapaula Pastorio.- 2020.
70 p.; 30 cm

Orientador: Marco Aurelio de Figueredo Acosta
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de
Pós-Graduação em Gerontologia, RS, 2020

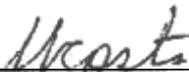
1. Artigos 2. Envelhecimento 3. Pirâmide etária I. de
Figueredo Acosta , Marco Aurelio II. Título.

Anapaula Pastorio

O ENVELHECIMENTO HUMANO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do título de **Mestre em Gerontologia**.

Aprovado em 17 de janeiro de 2020



Marco Aurelio de Figueiredo Acosta, Dr. (UFSM)
(Orientador)



Ivana Beatrice Mânica da Cruz, Dra. (UFSM)
(Presidente/ Co-orientadora)



Susana Cararo Confortin, Dra. (UFMA)
Por parecer



Marinês Tâmbara Leite, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2020

RESUMO

O ENVELHECIMENTO HUMANO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AUTORA: Anapaula Pastorio

ORIENTADOR: Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

O envelhecimento populacional não pode ser negligenciado pela sociedade, que precisa com urgência adaptar-se a esse novo contexto etário e suas demandas, em que a população idosa aumenta exponencialmente. A presente dissertação foi desenvolvida tendo como objetivo geral investigar a implantação da disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I, ocorrida no ano de 2019 na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Essa dissertação foi dividida em dois artigos. O primeiro apresenta uma revisão integrativa com o objetivo de identificar, com base na literatura, referências encontradas nas plataformas de pesquisa *on-line*, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e *Scientific Electronic Library Online*, como a gerontologia vem sendo abordada no contexto educacional das Universidades. O segundo manuscrito versa a cerca da implantação da disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I nos cursos de licenciatura da UFSM, à luz da orientação proposta pelo Ministério da Educação (MEC) na Resolução n° 02/2015, que traz consigo o tema transversal: faixas etárias, com o intuito de acompanhar a adaptação da Educação Superior - nesse caso da UFSM - ao contexto etário social vigente. Como resultados, a revisão integrativa evidencia que os manuscritos em geral, limitam-se a descrever a criação dos cursos de graduação em gerontologia, como é o caso da Universidade Federal de São Carlos, Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) e Universidade de São Paulo (USP), e ainda, discutir as características dos bacharéis gerontólogos. O segundo artigo versa sobre o reconhecimento dos méritos da UFSM ao se propor como instituição desbravadora no que concerne a adequação do ensino superior à Resolução proposta pelo MEC, referente ao desenvolvimento de temas transversais em apoio ao respeito à diversidade social inicialmente nos cursos de licenciatura. Por fim, em âmbito geral cabe salientar ser imprescindível que esforços sejam feitos para que o Ensino Superior prepare futuros profissionais de maneira condizente à realidade social, em que os conhecimentos na área gerontológica são impreterivelmente necessários.

Palvaras-chave: Artigos; Envelhecimento; Pirâmide etária.

ABSTRACT

HUMAN AGING IN THE TRAINING OF EDUCATORS

AUTHORS: Anapaula Pastorio

PROFESSOR ADVISER: Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

Population aging cannot be neglected by society, which urgently needs to adapt to this new age context, in which the elderly population increases exponentially, and their demands. This dissertation was developed with the general objective of investigating the implementation of the Transversal Topics for Teacher Training I course, which took place in 2019 at the Federal University of Santa Maria (UFSM). This dissertation was divided into two articles. The first presents an integrative review with the objective of identifying, based on the literature, references found in the online research platforms, Latin American and Caribbean Center for Health Sciences Information and Scientific Electronic Library Online, as gerontology has been addressed in the educational context of Universities. The second manuscript deals with the implementation of the Transversal Topics for Teacher Training I course in UFSM undergraduate courses, in the light of the guidance proposed by the Ministry of Education (MEC) in Resolution No. 02/2015, which brings with it the transversal theme : age groups, in order to accompany the adaptation of Higher Education - in this case UFSM - to the current social age context. As a result, the integrative review shows that the manuscripts in general are limited to describing the creation of undergraduate courses in gerontology, such as the Federal University of São Carlos, Pontifical Catholic University (PUC-SP), University of São Paulo (USP) and / or characteristics of bachelor's gerontologists. The second article deals with the recognition of the merits of UFSM by proposing itself as a pioneering institution with regard to the adequacy of higher education to the Resolution proposed by MEC, referring to the development of transversal themes in support of respect for social diversity initially in undergraduate courses. Finally, in general, it should be stressed that efforts must be made so that higher education prepares future professionals in a manner consistent with the social reality, in which knowledge in the gerontological area is absolutely necessary.

Keywords: Articles; Aging; Age Pyramid.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Distribuição dos artigos segundo autores, objetivos e resultados/considerações	19
---	----

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A- Parecer Consubstanciado do CEP.....	65
ANEXO B- Instrumento de Entrevista.....	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIREME	Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CADE	Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento de Ensino
CREATI	Centro de Referência e Atendimento ao Idoso
CNE	Conselho Nacional de Educação
EAD	Ensino à Distância
EUA	Estados Unidos da América
GEPEG	Grupo de Estudos e Pesquisa em Gerontologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
PCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PROGRADE	Pró-reitoria de Graduação
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SESC	Serviço Social do Comércio
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TRV	Tópicos Transversais na formação docente
UFF	Universidade Federal Fluminense
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNATI	Universidade Aberta na Terceira Idade
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UPF	Universidade de Passo Fundo
USP	Universidade de São Paulo
U3I	Universidade da Terceira Idade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 ARTIGO I	13
3. RESULTADO	30
3.1 ARTIGO II	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
5.REFERÊNCIAS	61
6. ANEXOS	65
ANEXO A. Parecer Consubstanciado do CEP	65
ANEXO B. Instrumento: entrevista	68

1.INTRODUÇÃO

Poder retomar, ou melhor, ressignificar conceituações da graduação, agora com mais profundidade e com conhecimento prático da docência, faz sentir-me, privilegiada pelas oportunidades que o mundo educacional nos oferece. Ainda, ter a chance de pesquisar dentro de um tema tão significativo no contexto contemporâneo e atrelado intimamente ao meu caminhar educacional é bastante especial.

Visto que a sociedade se transformou quanto a sua pirâmide etária é fundamental que as pesquisas acompanhem essa mudança para amparar o novo parâmetro com a ampla presença de idosos nos âmbitos familiar e comunitário. Por isso, pensar na educação superior, e, especificamente nas licenciaturas, como propulsoras de conhecimento para a boa convivência com base no respeito e na aceitação da diversidade em voga em nossa sociedade é primordial.

Nesse sentido, esse estudo busca disseminar a ideia de que os idosos devem ser entendidos como parte social não sendo deixados a margem, nem tão pouco, invisíveis aos olhos de familiares, políticos e da comunidade em geral. Em tempo, essa pesquisa traz a experiência da Universidade Federal de Santa Maria no que concerne a mudança esperada para acompanhar essa nova formação social.

O século XXI trouxe consigo a crescente participação do público idoso em todos os setores sociais. A fim de romper com os modelos tradicionais de ensino, centrados apenas nos conteúdos formais, e enfrentar os desafios contemporâneos em relação a formação profissional de futuros docentes, maximiza-se a relevância de novos modelos educacionais.

Nesse sentido, a implantação de uma disciplina específica para desenvolver temas transversais, como o estudo das faixas geracionais, nos cursos de licenciatura no ensino superior surge como uma possibilidade de contribuição para a resolução do problema constatado.

Os cursos de licenciatura formam profissionais que serão responsáveis pela condução do ensino formal, por meio do processo de ensino aprendizagem. Deste modo, as instituições formadoras de educadores, em consonância com a Resolução nº 02/2015, do Ministério da Educação, consideram que os futuros profissionais possam construir uma nova visão do que seja a pessoa idosa e a velhice na sociedade.

Por conseguinte, acompanhar esse processo de implantação torna-se imprescindível para avaliar a efetividade dessa nova proposta acadêmica, a fim de compreender as consequências dessa abordagem piloto com o desenvolvimento de temas geradores no Ensino Superior. Também, conseguir perceber possíveis ajustes necessários às disciplinas ofertadas às licenciaturas para que a formação dos futuros docentes possa estar em constante

aprimoramento.

Acreditando que a educação é o um profícuo caminho à valorização e conhecimento do processo de envelhecimento, e tendo a possibilidade de unir a prática a teoria, essa pesquisa procura compreender como o envelhecimento tem sido estudado na UFSM, mais especificamente nos cursos de licenciatura, visto que os futuros docentes formarão crianças e adolescentes nas escolas por onde passarem.

O caminho percorrido nessa pesquisa para encontrar os resultados pretendidos, iniciou-se através de uma pesquisa de revisão integrativa objetivando identificar, com base na literatura referências literárias encontradas nas plataformas de pesquisa *on-line*, como a gerontologia vem sendo abordada no contexto educacional das Universidades.

Vencida essa primeira etapa, o estudo buscou registrar a implantação da disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria, à luz da orientação proposta pelo Ministério da Educação na Resolução nº 02/2015.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ARTIGO I

A GERONTOLOGIA NA UNIVERSIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE GERONTOLOGY IN THE UNIVERSITY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Anapaula Pastorio¹

Marco Aurelio de Figueiredo Acosta²

¹Mestranda em Gerontologia na UFSM

²Professor adjunto da UFSM - Doutor em Ciência do Movimento Humano - UFSM

Resumo

A transição demográfica é um fenômeno mundial que deve ser considerado na formação acadêmica. Esse estudo buscou identificar, com base na literatura referências literárias encontradas nas plataformas de pesquisa *on-line*, como a gerontologia vem sendo abordada no contexto educacional das universidades. Trata-se de um estudo de revisão integrativa em que foi realizada a busca por artigos nas bases de dados SciELO e Bireme. Foram selecionados treze artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Considerando os achados, é notável a carência educacional na área gerontológica, que não nos cursos específicos de gerontologia e geriatria, com oportunidades insuficientes para que os acadêmicos se apropriem do conteúdo envelhecimento. É imprescindível que esforços sejam feitos para que o ensino superior prepare futuros profissionais de maneira condizente à realidade social, onde os conhecimentos na área gerontológica são impreterivelmente necessários.

Palavras-chave: Gerontologia; Universidade; Currículo.

Abstract

Demographic transition is a worldwide phenomenon that must be considered in academic education. This study sought to identify, based on literature references found in online research platforms, how gerontology has been approached in the educational context of universities. This is an integrative review study in which the search for articles in the SciELO and Bireme databases was carried out. Fourteen articles were selected that met the inclusion criteria. Considering the findings, there is a notable lack of education in the gerontological area, with insufficient opportunities for academics to appropriate aging content. It is imperative that efforts be made so that Higher Education prepares future professionals in a way that is consistent with the social reality, where knowledge in the gerontological area is absolutely necessary.

Key-words: Gerontology; University; curriculum.

INTRODUÇÃO

Envelhecer não é mais privilégio de poucos. Essa realidade tem se tornado tão expressiva que é este o grupo etário da população que mais cresce. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), 9,52% da população brasileira em 2019 possui 65 anos ou mais de idade e a expectativa é de que, em 2060, essa taxa aumente para 25,49%. Dados também revelam que no Brasil, o Índice de envelhecimento – entendido como o número de pessoas idosas para cada 100 menores de 15 anos de idade, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado – em 2019, é de 45,02%, sendo esperado para 2060 um índice de 173,47%. Entende-se que valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica se encontra em estágio avançado e por isso, observa-se o aumento significativo da faixa etária idosa em contraste aos menores de 15 anos (IBGE, 2018).

O aumento na expectativa de vida aliado a redução do número de filhos por família e a queda da mortalidade, levou a atual transição demográfica pela qual o país vem passando, tornando assim, o Brasil, um país “jovem de cabelos brancos”. Segundo a análise demográfica de Vasconcelos e Gomes (2012), nas décadas de 50 e 60 tinha-se uma estrutura etária jovem, foi então que o país iniciou seu processo de envelhecimento estreitando a base da pirâmide em 1970. As quedas constantes da natalidade causaram um estreitamento ainda maior, fazendo com que a estrutura piramidal se aproximasse de um perfil retangular, com aumento relativo da população em idades ativas (15 a 59 anos) e idosos (60 e mais anos), em 2010 (VASCONCELOS; GOMES, 2012).

O envelhecimento populacional é um fato que não pode ser negligenciado pela sociedade. Por isso, frente as exigências atuais, é imprescindível que hajam mudanças/adaptações nos meios formadores de opinião (escola e a mídia), para que o envelhecimento seja pensado como um fenômeno natural despido de preconceitos e mitos (BOTH, 2001).

Educar-se é fazer-se cidadão, e ser cidadão é estar apto a participar da vida em sociedade, tendo a capacidade de interagir e intervir na realidade, compreensão de pertencimento, potencial de construção e de reconstrução (D’ALENCAR, 2011). Muito mais que apenas transmitir conteúdos, a educação precisa desenvolver conteúdos atitudinais, aprendidos de forma implícita através das interações subjetivas presentes nos ambientes de ensino.

A educação surge então como oportunidade de ação, tanto para a sociedade conhecer e

aprender a respeitar o idoso, como para o idoso ter novas condições de abrir-se para o mundo, conhecendo seus direitos e vivenciando novas experiências. Pela educação permanente assume-se uma nova concepção de vida humana, cujo princípio central não é só aprender, mas principalmente viver para aprender, estando integrado e interagindo com quem se encontra ao seu redor (OLIVEIRA et al, 2011).

A educação entendida como processo de formação humana coopera para ampliar a aptidão do homem para olhar, perceber, compreender e se reconhecer na percepção do outro, constituir sua própria identidade. A educação envolve formas de entendimento do mundo e das necessidades humanas (RODRIGUES, 2001).

No atual contexto social, as universidades devem superar os estereótipos negativos atribuídos a velhice, superando preconceitos como inutilidade, incapacidade para aprender, doença, improdutividade, etc. propiciando a valorização do idoso, para que desenvolva autonomia e possa exercer novos papéis sociais, favorecendo assim, maior inserção e participação social (OLIVEIRA et al, 2011).

A educação superior tem um papel fundamental por ser um instrumento de formação e desenvolvimento dos indivíduos que serão responsáveis pela criação das bases para um envelhecimento humano sustentável, social e economicamente viável. Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um papel de fundamental importância na definição de como será o futuro brasileiro no que se refere à velhice (TONI, 2011).

A população brasileira envelheceu e a educação básica e superior precisam pensar conteúdos de ensino que acompanhem o atual contexto sócio-demográfico. O aumento da convivência com idosos seja dentro de casa ou em locais públicos exige uma preparação para viver anos de velhice. Tais fatos tornam imprescindível que o processo de envelhecimento seja discutido na formação dos jovens, para que estejam melhor preparados para respeitar os idosos e futuramente sua própria velhice.

Assim, por entender que a educação é um importante meio de transformação e (re)construção social, essa revisão integrativa pretende: identificar e relacionar artigos científicos importantes para aqueles que pretendem conhecer mais sobre de que maneira o tema envelhecimento é abordado na formação acadêmica. Por conseguinte, o objetivo do artigo é sintetizar referências literárias encontradas nas plataformas de pesquisa *on-line*, sobre o estudo da gerontologia no contexto educacional das universidades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com coleta de dados realizada a partir de bases de dados *on-line*, por meio de levantamento bibliográfico em uma janela de tempo definida previamente. Souza et al (2010) descrevem que a revisão integrativa emerge como uma metodologia que oportuniza a condensação do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade dos estudos considerados relevantes.

O estudo tem como princípio o “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, pois esse permite realizar o mapeamento de produções científicas existentes dentro do tema em questão, pontuando as características dos artigos levantados nas plataformas de referência e assim evitar pesquisar algo que já foi produzido. Conforme detalha Ferreira (2002), o estado da arte tem caráter inventariante e descritivo dos trabalhos acadêmicos e científicos sobre o tema que busca investigar.

O compêndio de informações em meios eletrônicos é de grande importância e um progresso aos pesquisadores, democratizando o acesso e viabilizando a atualização constante (BREVIDELLI; DOMENICO, 2008). Nesse estudo, para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca no primeiro semestre de 2019, nas seguintes bases de dados: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações em língua portuguesa: <gerontologia>; <ensino superior>; <universidade> e <currículo>, e em língua inglesa: <gerontology>; <university education>; <university> e <curriculum>.

Os critérios de elegibilidade definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra de acesso livre e gratuito, que retratassem a temática referente ao estudo da gerontologia/envelhecimento nas universidades; artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. Sendo assim, estudos que não atendiam os critérios supracitados foram desconsiderados da revisão.

Na coleta de dados utilizou-se uma versão adaptada da tabela validada por Ursi (2005), com análise dos estudos selecionados em relação ao delineamento de pesquisa. Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade foi utilizado um quadro sinóptico (QUADRO 1) especialmente construído para esse fim, que contemplou os

seguintes aspectos, considerados pertinentes: artigo, autores, objetivos e resultados/considerações.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando observar, caracterizar, descrever e classificar os dados, com o intuito de congregiar o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão permitindo, a posteriori, a apropriação do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi constituída por treze artigos científicos detalhados na sequência do manuscrito, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dentre os artigos selecionados, nove foram encontrados na base de dados BIREME e quatro na SciELO.

Na busca avançada realizada na base de dados BIREME, com os descritores “gerontologia” e “ensino superior” houve um total de cinquenta e quatro documentos, dos quais sete atenderam aos critérios de inclusão. Quando utilizados os conectivos “gerontologia” e “universidade” foram encontrados duzentos e cinco estudos, onde apenas um não havia sido contemplado nas demais buscas e preenchia os critérios de inclusão. Ainda, usados os termos “gerontologia” e “currículo” dos trezentos artigos, um foi incluído na presente pesquisa.

Na procura por meio do método de busca integrada realizado no SciELO, com os descritores “gerontologia” e “ensino superior” houve um total de nove documentos, em que dois foram selecionados. Ao pesquisar com as palavras “gerontologia” e “universidade” obteve-se um total de cinquenta e quatro artigos, dos quais dois foram selecionados. Ainda, usados os termos “gerontologia” e “currículo” dos cinco artigos, nenhum foi incluído.

Quando utilizados os descritores em língua inglesa, os resultados encontrados não condiziam com os critérios de inclusão e/ou já haviam sido mencionados nas pesquisas anteriores dos descritores em português.

Em relação ao tipo de revista nas quais foram publicados os artigos incluídos na revisão, onze foram publicados em revistas específicas do tema envelhecimento e apenas um oriundo de uma revista médica. Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se, na amostra: uma revisão integrativa, dois estudos exploratórios e analíticos de análise documental, uma revisão bibliográfica não sistemática da literatura, uma revisão

sistemática e os restantes sem uma metodologia expressa claramente no artigo, mas dando evidências de que se ocuparam da descrição de conhecimentos e sua correlação com a bibliografia condizente.

Para facilitar a compreensão dos estudos selecionados, os manuscritos foram detalhados em um quadro com a descrição dos autores, objetivos e resultados/considerações.

QUADRO 1 – Distribuição dos artigos segundo autores, objetivos e resultados/considerações

Artigo	Autores	Objetivo(s)	Resultados/ considerações
A1	Maria Elisa Gonzalez Manso e Elaine Cristina Alonso Veras	Verificar se a interdisciplinaridade é verdadeiramente um fato nos programas de pós-graduação em Gerontologia oferecidos no Brasil, no ano de 2015, mediante a análise das matrizes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Foram encontrados 123 cursos de Gerontologia que preenchiam os critérios de elegibilidade. Destes, apenas oito (6,5%) são cursos <i>stricto sensu</i> e 114 <i>latu sensu</i>; - A distribuição dos cursos por região demonstra, em princípio, uma aparente coerência com a distribuição dos idosos no Brasil, cuja maioria destes se concentra nos estados das regiões Sudeste e Sul; - Dos cursos <i>latu sensu</i> 99% são oferecidos por instituições privadas com temas voltados especialmente à área da saúde (60% da carga horária divulgada); - Observou-se que ainda resta muito a fazer para alcançar uma verdadeira interdisciplinaridade no estudo da Gerontologia. Os programas de pós-graduação pesquisados, principalmente os <i>latu sensu</i>, ainda reproduzem uma educação disciplinar. Assim, para uma ciência que se propõe interdisciplinar, o caminho ainda é grande.
A2	Paula Fernanda Carlos da Silva, Stephanie Martins de Faria, Isadora Costa Carriço, Fernanda Nascimento Costa, Francine Golghetto Casemiro e Paula Costa Castro	Descrever a atuação de um bacharel em gerontologia e discutir sobre os diferentes modelos de universidades da terceira idade em diferentes partes do mundo.	<ul style="list-style-type: none"> - Foram analisados os 20 artigos e classificados em categorias: Caracterização do perfil dos participantes, Caracterização do programa ou ambos quando for o caso e, ainda, Discussão sobre o Movimento das Universidades da Terceira Idade e/ou referencial teórico; - Nas U3Is, a atuação do gerontólogo está relacionada à promoção da saúde, promoção social e de atualização de conhecimentos para que os participantes acompanhem o desenvolvimento do mundo atual; - No Brasil, apesar dos programas de educação e cultura serem bastante consolidados e apoiados pela legislação, ainda há a necessidade que abranja de maneira mais significativa a população idosa e a população em processo de envelhecimento, não apenas aquela parte da população que já está inserida nesses programas; existe a necessidade de uma maior divulgação desses programas e também a desmitificação do existente, já que é notória a melhora na qualidade de vida e no autoconhecimento que o público idoso tem, quando participantes desses programas.
A3	Ruth Caldeira de Melo, Thaís Bento Lima-Silva, Meire Cachioni	Apresentar uma reflexão sobre a trajetória da profissionalização do Bacharel em Gerontologia no Brasil, e no exterior, levantando os principais desafios e as possíveis estratégias para o seu reconhecimento como profissão	<ul style="list-style-type: none"> - Quanto maior a razão de dependência dos idosos (proporção da população com 65 anos ou mais para a população com idade entre 20-64 anos), maior é o número de cursos de graduação em gerontologia oferecido pelos países. À exemplo, no Brasil: razão de dependência 12, sendo ofertados 4 cursos de graduação; - Ênfase generalista nos cursos de graduação em gerontologia; - Campos de atuação para bacharéis em Gerontologia no Brasil; - Desafios para a profissionalização em Gerontologia: baixa procura pela graduação na área e falta de clareza do caminho entre graduação e mercado de trabalho e regulamentação profissional.
A4	Vitor Jorge Woytuski Brasil e Nildo Alves Batista	Evidenciar aspectos de relevância para o ensino de Geriatria e Gerontologia nas escolas médicas brasileiras,	<ul style="list-style-type: none"> - A prática profissional com fundamentos gerontológicos é necessariamente interdisciplinar; - O estudo da totalidade do ciclo vital aliada a transversalidade curricular tida como meio de excelência; - Avaliação abrangente/global do idoso, com enfoque nos aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais e econômicos é essencial;

		balizados na literatura atual sobre a temática e no diálogo com docentes de Geriatria	- Romper com a ênfase hospitalocêntrica do ensino médico; - Viabilizar a difusão da noção de envelhecimento como um processo natural a todos os humanos, através dos espaços acadêmicos.
A5	Claudia Reinoso Araujo de Carvalho e Élide Azevedo Hennington	Identificar, com base na literatura, como a saúde do idoso e o envelhecimento têm sido abordados na formação universitária dos profissionais de saúde e o que vem sendo considerado relevante nesta temática.	- Foram analisados 24 artigos nacionais e 20 internacionais (15 dos EUA, dois da Espanha, um de Portugal, um de Cuba e um do Paquistão). O ano com maior número de publicações foi 2009. - A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde vem sendo mais investigada, sobretudo no que se refere aos conteúdos e práticas considerados relevantes à formação. As discussões acerca do tema de uma forma geral são similares nos estudos nacionais e internacionais, mas não acerca das atitudes didáticas e práticas formativas, que foram aspectos discutidos apenas nos estudos internacionais, indicando que no Brasil os docentes da área não costumam ou têm dificuldade de publicar o resultado de suas experiências didáticas. Há distinções também no que se refere aos cursos de Gerontologia, pois as publicações nacionais restringem-se a descrever os processos de implementação dos cursos, enquanto as internacionais tratam da <i>accreditation</i> e avaliação dos mesmos e analisam a profissão do gerontólogo, o que demonstra, de certa forma, um estágio mais adiantado do curso e da profissão nos Estados Unidos em relação ao Brasil. Ainda, os enfermeiros e médicos os profissionais que mais pesquisaram o tema.
A5	Claudia Reinoso Araujo de Carvalho e Élide Azevedo Hennington	Identificar, com base na literatura, como a saúde do idoso e o envelhecimento têm sido abordados na formação universitária dos profissionais de saúde e o que vem sendo considerado relevante nesta temática.	- Foram analisados 24 artigos nacionais e 20 internacionais (15 dos EUA, dois da Espanha, um de Portugal, um de Cuba e um do Paquistão). O ano com maior número de publicações foi 2009. - A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde vem sendo mais investigada, sobretudo no que se refere aos conteúdos e práticas considerados relevantes à formação. As discussões acerca do tema de uma forma geral são similares nos estudos nacionais e internacionais, mas não acerca das atitudes didáticas e práticas formativas, que foram aspectos discutidos apenas nos estudos internacionais, indicando que no Brasil os docentes da área não costumam ou têm dificuldade de publicar o resultado de suas experiências didáticas. Há distinções também no que se refere aos cursos de Gerontologia, pois as publicações nacionais restringem-se a descrever os processos de implementação dos cursos, enquanto as internacionais tratam da <i>accreditation</i> e avaliação dos mesmos e analisam a profissão do gerontólogo, o que demonstra, de certa forma, um estágio mais adiantado do curso e da profissão nos Estados Unidos em relação ao Brasil. Ainda, os enfermeiros e médicos os profissionais que mais pesquisaram o tema.
A6	Aline Silveira Viana Sofia Cristina Iost Pavarini Bruna Moretti Luchesi Ana Paula Ferreira Fabiana de Souza Orlandi Reijane Salazar Costa	Analisar a oferta de cursos de graduação em Gerontologia, na América Latina e Portugal.	- Foram encontrados 22 cursos e analisados quanto ao início dos mesmos, objetivo, perfil profissional, carga horária e duração. - Desses 45,4% oferecem disciplinas relacionadas à avaliação gerontológica. - Concluiu-se que há crescente preocupação dos países em formar profissionais aptos a lidar com uma população idosa em crescimento. - A criação de cursos específicos de graduação em Gerontologia ainda se dá de forma isolada e em número reduzido.
A7	Michele Marinho da Silveira, Adriano	Refletir sobre a questão do envelhecimento do indivíduo e a possibilidade deste participar de	- Discute-se a importância da educação direcionada ao envelhecimento humano para a vida desse segmento da população, que cresce em processo acelerado, além de formas e ações que proporcionem uma velhice ativa,

	Pasqualotti e Eliane Lucia Colussi	uma educação gerontológica, ampliando sua qualidade de vida.	trazendo como exemplo de educação gerontológica o Creati (Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade) da Universidade de Passo Fundo; - Destaca-se o processo de educação para o envelhecimento do indivíduo na criação de universidades abertas para terceira idade para atender às demandas biopsicossociais da população idosa contribuindo para a produção de conhecimentos de caráter multidisciplinar sobre o tema.
A8	Thais Bento Lima-Silva, Evany Bettine de Almeida, Henrique Salmazo-Silva, Eduardo Moreira de Oliveira, Thabata Cruz de Barros, Gabriela de Carvalho e Tiago Nascimento Ordonez	Apresentar as possibilidades de atuação do Bacharel em Gerontologia - Gerontólogo, nas atividades de educação permanente por meio da Gerontologia educacional.	- A revisão indicou que o cenário de atuação do Gerontólogo nas Universidades Abertas à Terceira Idade envolve desde a criação, supervisão, planejamento e condução de programas para promoção da saúde, até a avaliação das atividades, com a finalidade de assegurar que elas preparem as pessoas para seu próprio envelhecimento e para a aposentadoria, com metodologia apropriada ao contexto cultural e econômico do público-alvo, incentivando o seu empoderamento e a sua participação social; - Assim, papel do profissional gerontólogo é fundamental não só nas UNATIs, já que o seu perfil ultrapassa os limites da formação acadêmica em disciplinas específicas e, devido a este conhecimento generalista, o manejo com a equipe multiprofissional torna-se mais dinâmico e natural em diversos aspectos de atuação.
A9	Anabel Pelham, Donna Schafer, Pauline Abbott e Carroll Estes.	Analisar se as instituições de ensino superior estão preparadas para formar gerontólogos tão necessários para atender a crescente população idosa.	- Os resultados de uma comparação de programas gerontológicos em 2000 e 2010 indicam que o número de programas diminuiu e o ensino superior não está preparado para enfrentar esse desafio; - Os autores propõem que a gerontologia seja profissionalizada e que para isso há necessidade de criar mais de programas de gerontologia, com conseqüente aumento no número de profissionais habilitados; - Os autores descrevem o modelo de credenciamento da Association for Gerontology in Higher Education para programas de gerontologia; - De acordo com essa perspectiva, argumentam que o processo de desenvolver coletivamente padrões de credenciamento - incluindo a identificação de competências gerontológicas básicas - ajudará a definir e esclarecer quem somos e o que podemos fazer.
A10	Alex da Silva Xavier e Lilian Koifman	Discutir a formação profissional em saúde com o foco no envelhecimento, a partir da política pública de Educação Superior no Brasil.	Formar profissionais de saúde adequados às demandas sociais tem sido desafiador, entretanto, no caso mais profundamente estudado, o da UFF, encontramos uma formação voltada para o atendimento à população idosa, com mudanças de currículos aprimorando tal característica.
A11	Elisabeth Frohlich Mercadante, Flaminia M. M. Lodovici e Suzana Carielo Fonseca	Trazer à cena os aspectos do curso de graduação em Gerontologia da PUC-SP.	- Perfil do egresso, com formação centrada em três níveis: acadêmico, técnico e posicional; - Competências e habilidades do graduando em Gerontologia; - Eixos estruturantes do curso: fundamentos, a questão da longevidade, diversidade e complexidade, Saúde, cultura e envelhecimento, ações e organizações, políticas públicas, empreendedorismo e gestão, e, discussão de questões contemporâneas; - Por fim, assegura-se que o graduando em Gerontologia possa colocar-se como legítimo agente de mudança sociocultural, sujeito-transformador de subjetividades, preparando-se para a nova sociedade que já se prenuncia.

A12	Sofia Cristina Iost Pavarini, Elizabeth Joan Barham e Carmen Lúcia Alves Filizola	Apresentar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos.	<ul style="list-style-type: none"> - A UFSCar prevê a formação de um profissional humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar na gestão da velhice saudável e na gestão da velhice fragilizada, pautando-se em princípios éticos e científicos da atenção à saúde do idoso; - Descreve as habilidades e competências esperadas ao concluir o curso; - Finalmente, busca-se disponibilizar, a curto prazo, profissionais graduados numa área especialmente carente de pessoas formadas especificamente para compreender e atuar com a gama de necessidades da população idosa e de profissionais capazes de criar soluções para os problemas que ainda estão por vir.
A13	Ângela Maria Machado de Lima	Descrever as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo bacharelado em Gerontologia da EACH/USP e a criação desse curso, relacionando-o ao contexto de criação de áreas inovadoras em ensino, pesquisas e atuações profissionais que tomam como referência o processo de envelhecimento, tais como os programas de graduação em Gerontologia.	<ul style="list-style-type: none"> - Criado em 2005, como o primeiro curso de graduação em gerontologia no Brasil; - O curso prevê a formação de profissional com competência generalista para atuar no processo de envelhecimento humano; - Os estudantes são formados para atuar como gestores de atenção em Gerontologia. O curso oferece aos alunos, também, a possibilidade de desenvolver a carreira acadêmica ou de pesquisa nas diversas áreas que compõem o campo das ciências que estudam o envelhecimento humano; - Descreve ainda, o perfil do graduado, os objetivos do curso, as competências e habilidades esperadas e a organização do curso.

O quadro 1 apresenta as especificações de cada um dos artigos. De antemão, pode-se perceber a “incipiência” de artigos científicos publicados sobre o estudo do envelhecimento nos cursos de graduação, que não sejam cursos específicos, como a graduação em gerontologia ou cursos de geriatria. A maioria das pesquisas encontradas discorre sobre as Universidades Abertas para a Terceira Idade, onde os idosos encontram um caminho para a educação permanente, porém ainda são discretas as contribuições científicas sobre o estudo de envelhecimento pelos acadêmicos, através de disciplinas na graduação em geral.

A presente revisão integrativa permite conhecer o panorama atual de como a gerontologia vem sendo discutida nas universidades. Os artigos encontrados em geral, limitam-se a descrever a criação dos cursos de graduação em gerontologia, como é o caso da Universidade Federal de São Carlos, Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), Universidade de São Paulo (USP) e/ou discutir as características dos bacharéis gerontólogos. Pouco tem sido escrito sobre o estudo do processo de envelhecimento relacionado a educação. Na maioria dos casos a opção é por utilizar o público idoso como amostragem das pesquisas.

Nos achados, pode-se constatar que o A5 propõem identificar, com base na literatura, como a saúde do idoso e o envelhecimento tem sido abordados na formação universitária dos profissionais de saúde, que dialoga perfeitamente com a pretensão dessa revisão narrativa. É importante salientar que o recorte proposto nesse artigo se refere à educação gerontológica na área da saúde, sendo extremamente relevante, pois como se constata, é o segmento com cursos de graduação que mais tem contato teórico e prático com o público idoso.

Em 2017, o A1 demonstra em seu estudo que apesar da maioria dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Gerontologia oferecidos no Brasil em 2015, preconizar o acesso a todos os profissionais graduados, o que se percebe, é que o conteúdo é voltado essencialmente aos profissionais da saúde. Ou seja, a abordagem à pessoa idosa nos cursos de graduação ainda é fortemente centrada na atenção à doença.

Diante de tal fato, é possível identificar a escassez de ações na graduação, sejam elas disciplinas, cursos e/ou seminários, que permitam o aprendizado sobre o processo de envelhecimento para acadêmicos de outras áreas, transcendendo a questão biomédica do envelhecer. Nesse sentido, as licenciaturas deveriam ser urgentemente repensadas e encaradas como campos possíveis de disseminação do conhecimento sobre envelhecimento, visto que atuarão na formação crítica de crianças e adolescentes.

O A5 sugere que conteúdos e práticas relacionadas a gerontologia podem ser inseridas de diversas maneiras na formação dos profissionais de saúde, seja por meio de disciplinas específicas de geriatria ou gerontologia, através de outras disciplinas no decorrer dos cursos, e ainda por meio de projetos de pesquisa e extensão. Essa necessidade é estendida também aos cursos que não são da área da saúde, pois todos os profissionais atuarão num contexto onde os idosos estarão fortemente representados.

A psicoeducação na qual pode-se trabalhar o entendimento do processo de envelhecimento ao longo do ciclo vital e não apenas a velhice, constitui campo fértil para a promoção da saúde da população de diferentes faixas etárias, como verificado no A8. Para além disso, entender o ciclo vital numa perspectiva holista requer a ampliação e a flexibilização de cenários de ensino-aprendizagem, rompendo com a ênfase patológica do envelhecer.

Como afirma o A4 é imprescindível disseminar a noção de envelhecimento humano como um processo natural e esperado aos homens, e a mola propulsora para a conquista dessa transformação, se encontra nos espaços identificados como acadêmicos. O ensino superior tem o dever de auxiliar os estudantes na busca constante do conhecimento, culminando em avanços científicos, tecnológicos e culturais. O compromisso acadêmico de construir uma sociedade mais justa, digna e igualitária só será possível eliminando barreiras para a adequação dos programas curriculares, a fim de uma formação condizente com as peculiaridades advindas da transição demográfica atual.

Scortegagna & Both (2011) em reflexão sobre a importância de adaptar os currículos educacionais a um contexto social envelhecendo propõem que a vida humana e a capacidade de torná-la longa são aspectos capazes de atrair a atenção dos educadores e se os meios de a conquistar são objeto de preocupação, porque não seria a “própria vida” razão para uma nova prática curricular?

Segundo o A13, as universidades têm participação ativa no movimento de transformação da sociedade podendo ser através da criação de novas profissões, aumentando as oportunidades de intervenção dos egressos de novas áreas de conhecimentos e práticas. O A11 reforça que transformações na sociedade demandam às disciplinas tradicionais das universidades a responsabilidade política e social de preparar recursos humanos em nível de graduação, com formação focada na questão gerontológica.

Conforme o A4, para implantar um ensino mais relevante, pensar políticas relacionadas ao envelhecimento é crucial, especialmente as políticas públicas de atenção ao idoso e as políticas de formação de recursos humanos para a geriatria e gerontologia. Para Neri et al. (2011) a criação dos primeiros cursos de graduação em gerontologia, determinará, em médio prazo, novos parâmetros para a graduação, mestrado e doutorado, bem como contribuirá para a constituição das profissões no campo gerontológico.

Na revisão, seis artigos, A2, A3, A8, A11, A12 e A13, descrevem o perfil dos gerontólogos. Esses concordam e se complementam, enfatizando a pretensão de formar profissionais críticos com uma visão diferenciada do envelhecimento, capaz de atuar na gestão da velhice, pautando-se em princípios éticos e científicos de atenção ao idoso. O estudo do A11 acrescenta que o graduado em gerontologia deve legitimar-se como agente de mudanças socioculturais, tornando-se um sujeito-transformador de subjetividades da nova sociedade que já se prenuncia, ou seja, o profissional entende, profundamente, o processo histórico e subjetivo do envelhecimento.

A formação de profissionais para lidar com as diferentes necessidades sociais e de saúde da população idosa se faz cada vez mais necessária (A3). Sabe-se que estratégias como a capacitação de recursos humanos estão consolidadas legalmente, como no caso da Política Nacional de Saúde do Idoso (1999) e, ainda como pauta da 2ª Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada em Madri, em 2002 que destaca o estímulo ao aumento de estudantes na área do envelhecimento humano e a promoção de programas de treinamento em gerontologia e geriatria.

Mesmo com aportes legais ao estudo do processo de envelhecimento nas universidades do Brasil, ainda há a necessidade de adequação e alinhamento dos currículos de graduação ao novo perfil etário social. Afinal, em um contexto onde os idosos são cada vez mais numerosos é indiscutível que a demanda de profissionais com conhecimentos na área gerontológica se faz absolutamente precisa.

Segundo o A10, nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 a 2004, de cursos considerados pelo Conselho Nacional de Saúde como formadores de profissionais de saúde, que portanto, não incluem os cursos de graduação em gerontologia, somente os cursos de educação física, enfermagem, medicina e nutrição continham citação direta ao estudo do envelhecimento ou ao idoso nos documentos analisados.

Morgan (2012) publicou sua pesquisa acerca do que seria importante ser estudado em sala de aula dentro do conteúdo gerontologia, indica então dois paradigmas emergentes: o biopsicossocial e do ciclo de vida. O primeiro relaciona-se principalmente a ideia do trabalho interdisciplinar, cruzando os limites disciplinares para ampliar a visão do aluno sobre o envelhecimento. Já o segundo aspecto foca nas transições e mudanças ao longo da vida, entendendo-a como um desenvolvimento dinâmico e consequente as ações diárias.

O fundamento básico da gerontologia é a interdisciplinaridade. O envelhecimento é pautado por necessidades sociais, psíquicas e físicas que não condizem com o ensino disciplinar presente nas universidades, com disciplinas e recortes profissionais não integrados, formando verdadeiras “ilhas do saber” (A1 e A4). Batista (2006) afirma que essa visão racionalista da modernidade precisa ser superada através da interdisciplinaridade que permite ampliar a visão de mundo e da realidade, buscando a totalidade do conhecimento para a resolução dos problemas mais complexos.

Em síntese reflexiva o que se propõem é uma educação que prepare os indivíduos para a conscientização de si mesmo, dos outros e do ambiente, para a convivência equilibrada e saudável em comunidade, em um contexto pluralista, como seres potencialmente capazes (SCORTEGAGNA; BOTH, 2011). O respeito e a equidade ideal serão alcançados, quando o aluno se entender como construtor da história da sua saúde e responsável pela propagação dos valores sociais.

Alves Júnior apud Melo; Tavares (2006) descrevem que o processo de ensino-aprendizagem e a consequente preparação para a vida, extrapolam ao que é passado no ensino formal das escolas. Nesse sentido, o envelhecimento precisa ser trabalhado de maneira a superar barreiras geracionais, extinguindo os mitos existentes acerca do tema envelhecer em todos os níveis educacionais.

Por fim, a velhice e o envelhecimento são tópicos que comportam e necessitam de atuação educacional de urgente e longo prazo, para que possam promover mudanças culturais nas concepções sociais em vigência sobre a velhice, sobre as possibilidades de desenvolvimento nessa fase da vida e sobre o potencial inerente dos idosos (CACHIONI, 2002).

No intuito de adequar-se ao panorama etário vigente na sociedade e a legislação, a UFSM aprimorou o currículo acadêmico das licenciaturas – em um primeiro momento –

ofertando uma disciplina obrigatória que traz no cronograma o estudo do tema: faixas geracionais, com foco na diversidade que forma o contexto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos evidenciam que há carência educacional na área da gerontologia, em especial no contexto da formação pedagógica, com oportunidades insuficientes para que os acadêmicos se apropriem do conteúdo sobre envelhecimento, seja para tentar minimizar o preconceito etário ainda presente na sociedade através de seu ofício futuro, seja para construir a sua velhice de forma digna e desejada.

Por conseguinte, são imprescindíveis novas pesquisas para acompanhar os investimentos no contexto da educação sobre envelhecimento, em especial nas universidades, visto que essas formam grande parte dos profissionais que trabalharão com o público idoso, e por isso, tem a necessidade de conhecer consideravelmente esse campo de ação.

Por fim, é importante destacar que são ações educacionais que possibilitarão a melhor compreensão de mundo por parte dos cidadãos, respeitando os limites e a diversidade presente na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, S. H. S. **A interdisciplinaridade no ensino médico**. Revista Brasileira de Educação Médica., v. 30, n. 1, p. 39-46, 2006.
- BRASIL. V. J. W. & BATISTA, N. A. **O ensino de geriatria e gerontologia na graduação médica**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n.3, p. 344-35, 2015.
- BREVIDELLI, M. M. & DOMENICO, E. B. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 2ª ed. São Paulo: Iátria, 2008.
- BOTH, A. **Educação Gerontológica: posições e proposições**. Erechim: São Cristóvão, 2001.
- CACHIONI, M. **Tese de doutorado: Formação profissional, motivos e crenças relativas à velhice e ao desenvolvimento pessoal entre professores de Universidades de Terceira Idade**. Campinas, São Paulo, 2002.
- CARVALHO, C. R. A. & HENNINGTON. E. A. **A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa**. Rev. Bras. Geriat. Gerontol, v. 18, n. 2, p. 417-431, 2015.
- D'ALENCAR, R. S. **Velhice e educação ao longo da vida: um imperativo para um convívio mais humano**. In: Memorialidades: experiências de educação para a velhice – Universidades

Abertas à Terceira Idade (Org. Isabel Marrachinho Toni, Célia Maria de Souza Sanches Vieira e Raimunda Silva d'Alencar). Editora da UESC. Bahia, 2011.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, 2002.

IBGE. **Dados demográficos populacionais de 2018**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao.html>. Acesso em fevereiro de 2019.

LIMA, A. M. M. **Graduação em Gerontologia: da inovação pedagógica à formação da identidade profissional do gerontólogos**. Revista Kairós, v. 4, p. 19-31, 2009.

MANSO, M. E. G. & VERAS, E. C. A. **Educação em Gerontologia: a interdisciplinaridade na teoria; mas, e na prática?** Revista Kairós, v. 20, n. 3, p. 273-286, 2017.

MELO, R. C., LIMA-SILVA, T. B. & CACHIONI, M. **Desafios da formação em gerontologia**. Revista Kairós, v. 18, n. 19, p. 123-147, 2015.

MERCADANTE, E. F., LODOVICI, F. M. M. & FONSECA, S. C. **Graduação em Gerontologia na PUC-SP: o desafio da longevidade**. Revista Kairós, n. 4, p. 105-130, 2009.

MORGAN, L. **Paradigms in the gerontology classroom: connections and challenges to learning**. Gerontology & Geriatrics Education, v. 33, n. 3, p. 324-335, 2012.

OLIVEIRA, F. S. et al. **A Universidade Aberta para a Terceira Idade: a construção de saberes para um novo olhar sobre velhice**. In: Memorialidades: experiências de educação para a velhice – Universidades Abertas à Terceira Idade (Org. Isabel Marrachinho Toni, Célia Maria de Souza Sanches Vieira e Raimunda Silva d'Alencar). Editora da UESC. Bahia, 2011.

PAVARINI, S. C. I., BARHAM, E. J. & FILIZOLA, C. L. A. **Gerontologia como profissão: o projeto político-pedagógico da Universidade Federal de São Carlos**. Revista Kairós, n. 4, p. 83-94, 2009.

RODRIGUES, N. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético**. Revista Educação & Sociedade, v.22, n. 76, p. 232- 257, 2001.

SCORTEGAGNA, H. M. & BOTH, A. **Novas demandas na educação formal face a longevidade**. In: Memorialidades: experiências de educação para a velhice – Universidades Abertas à Terceira Idade (Org. Isabel Marrachinho Toni, Célia Maria de Souza Sanches Vieira e Raimunda Silva d'Alencar). Editora da UESC. Bahia, 2011.

SILVA P. F. C., FARIA, S. M., CARRIÇO, I. C., COSTA, F. N., CASEMIRO, F. G. & CASTRO, P. C. **O papel do bacharel em Gerontologia na Universidade da Terceira Idade: um relato de experiência**. Revista Kairós, v. 18, n. 19, p. 149-165, 2015.

SILVEIRA, M. M., PASQUALOTTI, A. & COLUSSI, E. L. **Educação Gerontológica, Envelhecimento Humano e Tecnologias Educacionais: reflexões sobre a Velhice Ativa**. Estud. interdiscipl. envelhec., v.l. 17, n. 2, p. 387- 398, 2012.

SOUZA, M. T. SILVA, M. D. & CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TAVARES, M S., SILVA, M D. & CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TONI, I. M. **Universidade da Terceira Idade espaço de novos saberes para novos fazeres**. In: Memorialidades: experiências de educação para a velhice – Universidades Abertas à Terceira Idade (Org. Isabel Marrachinho Toni, Célia Maria de Souza Sanches Vieira e Raimunda Silva d’Alencar). Editora da UESC. Bahia, 2011.

VASCONCELOS, A. M. N. GOMES, M. M. F. **Transição demográfica: a experiência brasileira**. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 21, n. 4, 539-548, 2012.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.

VIANA, A. S., PAVARINI, S. C. I., LUCHESI, B. M., FERREIRA, A. P., ORLANDI, F. S. & COSTA, R. S. **A graduação em gerontologia na América Latina e Portugal – uma análise dos cursos e da oferta de disciplinas de avaliação gerontológica**. Revista Kairós, v. 17, n. 1, p. 157-177, 2014.

XAVIER, A.S. & KOIFMAN, L. **Educação superior no Brasil e a formação dos profissionais de saúde com ênfase no envelhecimento**. Interface, v.15, n. 39, p. 973-984, 2011.

3. RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em formato de artigo, intitulado “A gerontologia no ensino superior: um estudo na universidade federal de Santa Maria”

3.1 ARTIGO II

A GERONTOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

GERONTOLOGY IN HIGHER EDUCATION: A STUDY AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA

Anapaula Pastorio¹

Marco Aurelio de Figueiredo Acosta²

¹Mestranda em Gerontologia na UFSM

²Professor adjunto da UFSM - Doutor em Ciência do Movimento Humano - UFSM

Resumo

O envelhecimento populacional não pode ser negligenciado pela sociedade, que precisa com urgência adaptar-se a esse novo contexto etário e suas demandas. Entendendo que a educação tem papel fundamental por ser um instrumento de formação e desenvolvimento dos indivíduos que serão responsáveis pela criação das bases para um envelhecimento humano sustentável, social e economicamente viável, faz-se necessária a adaptação dos currículos/conteúdos programáticos dos cursos de ensino superior a fim de atender essa nova realidade sócio-demográfica. Esse estudo buscou registrar a implantação da disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria, à luz da orientação proposta pelo Ministério da Educação na Resolução nº 02/2015, que traz consigo o tema transversal: faixas etárias. A metodologia consiste em análise documental, entrevistas e questionários com os protagonistas envolvidos no processo de implantação da disciplina. Por fim, esse estudo permitiu compreender as consequências dessa nova abordagem com o desenvolvimento de temas geradores na formação superior de futuros docentes, bem como, perceber possíveis ajustes necessários ao aprimoramento da disciplina.

Palavras-chave: Ensino superior; Envelhecimento; Currículo.

Abstract

Population aging cannot be neglected by society, which urgently needs to adapt to this new age context and its demands. Understanding that education has a fundamental role as an instrument of training and development of individuals who will be responsible for creating the foundations for sustainable, socially and economically viable human aging, it is necessary to adapt the curricula / syllabus of the Higher Education in order to meet this new socio-demographic reality. This study seeks to record the implementation of the discipline Cross-cutting Topics for Teacher Training I in undergraduate courses at the Federal University of Santa Maria, in the light of the guidance proposed by the Ministry of Education in Resolution No. 02/2015, which brings with it the transversal theme: age groups. The methodology will consist of document analysis, interviews and questionnaires with the protagonists involved in the discipline

implementation process. Finally, this study allowed us to understand the consequences of this new approach with the development of generative themes in the higher education of future teachers, as well as to perceive possible adjustments needed to improve the discipline.

Key-words: Higher Education; Aging; Curriculum.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e, no país, as transformações ocorrem de maneira bastante acelerada. As projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas (CARVALHO; GARCIA, 2003)

O prolongamento da vida é uma aspiração de todas as sociedades, porém essa só poderá ser considerada uma conquista de fato, quando acompanhada de transformações que adicionem qualidade aos anos vividos. Em consonância a isso, é imprescindível que se pense na educação de crianças e jovens para que compreendam o novo contexto etário e suas consequências na vida social da atualidade.

Na tentativa de compreender o processo de envelhecimento com maior integralidade surge o campo de conhecimento denominado Gerontologia, como a ciência que estuda de maneira multi e interdisciplinar o processo de envelhecimento em suas dimensões biológica, psicológica e social (PAVARINI et al, 2005). Em 2000, Debert salientou que o discurso gerontológico brasileiro propunha-se a desenvolver práticas que promovessem o envelhecimento bem-sucedido e tinha como pilar denunciar o descaso com que os idosos são tratados em nosso país.

Em consonância com o exposto, o envelhecimento populacional é um fato que não pode ser negligenciado pela sociedade. Por isso, frente as exigências atuais, é imprescindível que hajam adaptações nos meios formadores de opinião e que estimulam a reflexão para que o envelhecimento seja pensado como um fenômeno natural despidido de preconceitos (BOTH, 2001).

A população brasileira envelheceu e a educação básica e superior precisa pensar conteúdos de ensino que acompanhem o atual contexto sócio demográfico. O aumento da convivência com idosos seja dentro de casa ou em locais públicos exige uma preparação para viver anos de velhice. Tais fatos tornam imprescindível que o processo de envelhecimento seja

discutido na formação dos jovens, para que estejam melhor preparados para respeitar os idosos e futuramente sua própria velhice.

Nesse contexto, a educação tem papel fundamental por ser um instrumento de formação e desenvolvimento dos indivíduos que serão responsáveis pela criação das bases para um envelhecimento humano sustentável, social e economicamente viável. Em especial, a educação superior tem a responsabilidade de formar recursos humanos e desenvolver estudos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento (TONI, 2011).

Em relação a gerontologia educacional, é possível dividir a prática de ações educacionais relacionadas ao envelhecimento em três diferentes interfaces: o primeiro aspecto direciona-se a atividades educacionais voltadas para adultos maiores ou idosos; o segundo refere-se a atividades educacionais para um público geral ou específico sobre envelhecimento e idosos; e por último, o terceiro ponto, que é a preparação educacional para pessoas que trabalham ou pretendem trabalhar com idosos (PETERSON apud DOLL, 2008).

No Brasil, os estudos na área gerontológica ganharam relevância na década de 80, intensificando-se na década de 1990, a qual foi marcada pela implantação das Universidades Abertas para a Terceira Idade (UNATIs). A educação desse segmento populacional é uma estratégia cujo objetivo é a emancipação desses cidadãos, no sentido de dar-lhes instrumentos que atendam suas necessidades de saúde. Bem como para o fortalecimento da luta de classes sociais por equidade, respeito à vida e à dignidade (TONI, 2011; VIEIRA, 2011).

Os primeiros programas específicos ao público idoso foram liderados pelo Serviço Social do Comércio (SESC) que posteriormente, com a internalização da gerontologia, encontrou solo fértil nas universidades brasileiras. Nesse mesmo período, foi incorporada a expressão “terceira idade”, presença predominante na denominação de grupos, centros e programas nacionais para pessoas idosas (SILVA, 2008).

As UNATIs são espaços dedicados à reformulação de padrões tradicionais de envelhecimento (VIEIRA, 2011) e inserem-se no conceito de “educação permanente”, proposto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), de que o aprendizado deve estar presente ao longo de toda a vida, de forma constante, interativa e cumulativa para acompanhar as mudanças rápidas e contínuas da sociedade contemporânea (CACHIONI; PALMA, 2006; CACHIONI et al, 2015).

As universidades que criaram os programas considerados mais representativos do universo de modelos educacionais para terceira idade no Brasil foram: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 1982), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 1984), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP, 1990), Universidade de Passo Fundo (UPF,

1991), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ, 1992), Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP, 1992) e Universidade de São Paulo (USP, 1995) (CACHIONI; NERI, 2008).

No que tange ao espaço universitário, é importante salientar que já em 1994, a Lei 8.842 que institui a Política Nacional do Idoso, traz em seu art. 10: “incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos universitários”. Esse amparo legal é de fundamental importância para fortalecer a luta pela disseminação do tema envelhecimento nas diferentes esferas educacionais.

Para tanto, é necessário que os futuros docentes estejam capacitados a atuar na educação básica, com efetivo embasamento teórico que extrapole o senso comum no que se refere aos temas transversais, entre eles o envelhecimento humano. Somente assim, poderão instigar nas crianças e adolescentes, seus futuros alunos, a criticidade e o respeito ao diferente, cumprindo seu ofício de auxiliar na formação de cidadãos dignos.

Promulgada em 2015, a Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação e Ministério da Educação “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”. Nesse sentido, através da Resolução foram instituídas normas para formação de profissionais do magistério à educação básica.

Buscando adaptar-se aos novos preceitos para a formação docente em nível acadêmico, com vistas ao desenvolvimento de temas geradores no ensino superior, a UFSM propôs para o primeiro semestre de 2019, a disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I, de caráter obrigatório e ofertada inicialmente aos cursos de licenciatura.

Dada a relevância que a formação de professores tem no contexto atual, que opera grande complexidade aos que ensinam os futuros educadores, essa pesquisa visa acompanhar a adaptação dos cursos de licenciatura através da implantação da referida disciplina. As mesmas, buscam primordialmente a construção de profissionais capazes de ensinar para a convivência harmônica e respeitosa das diversidades sociais.

Objetivos

Objetivo Geral

Descrever a implantação da disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria, à luz da orientação proposta

pelo Ministério da Educação na Resolução n° 02/2015.

Objetivos específicos

- Acompanhar o processo de implantação da disciplina em seus aspectos de conteúdo, atentando para aqueles relativos ao envelhecimento humano;
- Compreender a percepção dos docentes e discentes acerca da disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I.

METODOLOGIA

Desenho do estudo

A pesquisa constituiu-se no âmbito da abordagem qualitativa, devido a compreensão da interação dos elementos sociais com as questões individuais, amparando-se nas concepções de Minayo (2010). Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados: a análise documental, o questionário e a entrevista semiestruturada.

Segundo Phillips (1974) apud Lüdke; André (1986), documentos são materiais escritos que por ventura possam ser utilizados para processar informações sobre determinada situação, sobre o fato ocorrido. Seguindo este raciocínio foram então analisados todos os registros encontrados referentes a implantação da disciplina como: documentos, comunicação por correio eletrônico, memórias das reuniões de estudo, preparação e organização, cronograma da disciplina, materiais complementares entre outros.

Para alcançar o objetivo da investigação pretendida seguiu-se a abordagem descritiva, a qual busca descrever os fatos e os fenômenos no intuito de conhecer suas características individuais. A principal fonte para a coleta de informações foram depoimentos de pessoas envolvidas e para isso, utilizou-se entrevistas semiestruturadas com o auxílio de um questionário.

Nas entrevistas foi utilizado um roteiro semiestruturado de perguntas. Para Manzini (1990/1991), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual elaboramos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a padronização de alternativas.

O questionário com perguntas abertas precisou ser aqui incluído devido a uma das personagens não estar em condições de realizar a entrevista por questões de saúde no período da coleta de dados e ainda para alcançar todos os discentes matriculados na disciplina. Segundo Andrade (2009), questionário é um instrumento científico, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado e deve ser respondido sem a presença do entrevistador.

Os procedimentos adotados para obtenção dos resultados pretendidos foram realizados conforme segue:

- a) Estudo preliminar referente a implantação da disciplina;
- b) Envio e respectiva aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFSM;
- c) Seleção dos atores a serem entrevistados sendo priorizados indivíduos envolvidos (gestores, professores, acadêmicos) com a implantação da disciplina ofertada aos cursos de licenciatura;
- d) Agendamento, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e realização das entrevistas e questionários com os protagonistas;
- e) Transcrição das entrevistas e tratamento dos questionários;
- f) Retorno aos entrevistados para aprovação do conteúdo transcrito;
- g) Análise de conteúdo e discussão dos dados coletados.

A coleta de dados ocorreu de fevereiro a outubro de 2019.

Participantes do estudo

O instrumento entrevista, utilizado ainda como questionário a alguns dos pesquisados (anexo 5.2) foi aplicado a personalidades envolvidas no processo de criação da disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I, seguindo preferencialmente a sucessão dos envolvidos, na gestão: Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) através da coordenação da Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento de Ensino (CADE), Comissão de Inserção de Programas voltados à educação ambiental e demais temáticas transversais nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação (Comissão de Implantação), e na execução: os três docentes que ministraram a disciplina e seus respectivos discentes.

Para definição de quantos participantes seriam selecionados de cada subgrupo (gestores, professores e acadêmicos) foram utilizados diferentes critérios. Segundo Fontanella et al.

(2008) nas amostras intencionais ou propositais o que há de mais significativo não se encontra na quantidade final de seus elementos, mas na maneira como se concebe a representatividade desses elementos e na qualidade das informações obtidas.

Aos gestores e docentes da disciplina o fechamento amostral se deu por exaustão, onde todos os participantes que faziam parte do universo definido para a pesquisa foram alcançados (FONTANELLA et al, 2008). Dessa forma os dois gestores envolvidos no processo de implantação e os três professores que ministraram as aulas participaram do estudo.

Em relação aos discentes, a seleção partiu do instrumento de avaliação da disciplina ao final do conteúdo Faixas Geracionais, em que os acadêmicos responderam a uma questão que contextualizava o envelhecimento à educação. Após a leitura e análise das respostas dos alunos, foram selecionados oito acadêmicos, se constituindo em uma amostra intencional. Aos demais alunos, que totalizaram sessenta e sete, o instrumento foi enviado por meio eletrônico, onde apenas quatro acadêmicos retornaram o questionário respondido.

Foram utilizados números associados a função exercida para identificar os participantes, por exemplo: “aluno 1”, “professor 2”, como códigos ao longo do estudo, para preservar o anonimato dos integrantes da pesquisa.

Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão: interesse e disponibilidade em participar da pesquisa e ser acadêmico, docente ou gestor da implantação da disciplina. Aos acadêmicos especificamente, ter respondido o instrumento avaliativo sobre Temas Geracionais de forma condizente ao objeto da pesquisa para serem entrevistados e/ou retornarem o instrumento questionário por meio eletrônico.

Critérios de exclusão: desistir de cursar a disciplina após selecionado para pesquisa.

Análise dos dados

Bardin (1977) configura a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. As fases seguidas na técnica foram: I - Fase de pré-exploração do

material ou de leituras flutuantes do corpus das entrevistas; II - A seleção das unidades de análise (ou unidades de significados) e por fim III - O processo de categorização e subcategorização dos resultados (CAMPOS, 2004).

Aspectos éticos

Os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE. Os pesquisadores deram início à pesquisa após assinatura do Termo de Confidencialidade, Autorização Institucional, bem como aprovação pelo Comitê de Ética da UFSM, sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 12878919.4.0000.5346.

A pesquisa não configurou riscos eminentes aos envolvidos, no entanto caso houvesse qualquer incômodo subjetivo, como cansaço ao responder a entrevista, ou ainda, desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante as gravações de áudio, os sujeitos tiveram total autonomia para desistir imediatamente de participar da pesquisa, bem como em qualquer outro momento de realização da mesma.

O estudo buscou trazer como benefícios a compreensão das consequências dessa nova abordagem com o desenvolvimento de temas geradores na formação superior de futuros docentes, bem como, perceber a necessidade de ajustes ao aprimoramento da disciplina nas licenciaturas.

As informações desta pesquisa são confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo de dados dos sujeitos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção de que envelhecer significa carregar enfermidades, ser dependente, não ter mais sonhos, ou ainda, ser um fardo para os familiares não pode mais fazer parte do conceito contemporâneo da terceira idade. A melhora da expectativa e da qualidade de vida, advindos dos avanços científicos e médicos aliados a luta pelos direitos dos idosos, tem proporcionado a sociedade viver o processo de envelhecimento mais digno e liberto.

Segundo o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) muda-se a visão estratégica baseada nas necessidades de cuidados (assistencialista) para outra baseada nos direitos de igualdade, de oportunidades e de tratamento (TONI, 2011).

Por isso no atual contexto social, as Universidades têm papel fundamental de superar os

estereótipos negativos (ainda) atribuídos a velhice, superando preconceitos como inutilidade, incapacidade para aprender, doença, improdutividade, entre outros, propiciando a valorização do idoso, para que esse desenvolva autonomia e possa exercer novos papéis sociais, favorecendo assim, maior inserção e participação social (OLIVEIRA et al, 2011).

A educação deve ser percebida como importante instrumento de formação e desenvolvimento dos indivíduos que serão responsáveis pela criação das bases para o envelhecimento humano sustentável, social e economicamente viável (TONI, 2011). No que tange as licenciaturas, essa função sócioeducacional se mostra ainda mais relevante pois o trabalho de seus egressos se refletirá em toda comunidade, sendo esses agentes ativos na formação dos cidadãos, seus alunos.

A fala dos entrevistados reforça tal assertiva sobre a importância de desenvolver temas transversais nos cursos de licenciatura especialmente:

A formação de professores deve considerar a formação humana e ética do docente em conjunto com a profissional. E as temáticas tocam especialmente a diversidade encontrada em sala de aula, o compromisso com as questões sociais e ambientais e o papel do professor frente à formação cidadã, questões essas em muito expressas nos currículos, mas nem sempre trabalhadas de forma tão pontual no processo de formação docente (GESTOR 1).

(...) inclusive os palestrantes convidados ficaram muito contentes com a iniciativa da universidade de ver esse lado mais da humanização da docência, de olhar para o sujeito como um todo e não somente trabalhar com os conteúdos específicos do curso (DOCENTE 3).

Nesse sentido, ser professor é escolher uma profissão de muita responsabilidade social. Ser professor significa ter influência direta na formação de crianças e adolescentes em desenvolvimento, representa ter o dever de orientar e motivar os alunos a serem críticos, a terem empatia e sempre primarem pelos bons valores em suas atitudes.

O campo educacional surge então como oportunidade de ação, tanto para a sociedade

conhecer e aprender a respeitar o idoso, como para o idoso ter novas condições de abrir-se para o mundo, conhecendo seus direitos e vivenciando novas experiências (OLIVEIRA et al, 2011).

O Currículo e sua constante necessidade de reconstrução

Parte-se do princípio de que todo conhecimento, ao ser elencado para constituir um currículo educacional, seja ele de nível básico ou superior, tem relevância histórico-social, afinal cada sociedade é regida por parâmetros nas organizações formais de ensino.

Simone de Beauvoir em 1970, com a publicação do livro *A Velhice*, foi responsável pela reflexão inicial sobre a existência dos idosos, preocupando-se com sua exclusão social e buscando romper o silêncio que envolve essa fase da vida por meio da desmistificação dos preconceitos que cercam a velhice. Pode-se assim dizer, que no atual momento histórico passamos pela segunda, e não menos importante, ruptura da invisibilidade dos idosos no contexto social, através da criação de espaços na academia para discutir o envelhecimento por aqueles que ainda não se encontram na velhice.

O currículo é percebido como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e quantificados. Entende-se assim, que essa concepção de currículo constitui um modelo fabril (SILVA, 1999). Nesse sentido, a educação em uma sociedade capitalista é focada em poucos anos de escolarização, se considerada a capacidade de aprender do ser humano, e na formação essencialmente profissional, com um modelo técnico de aprendizagem.

Em geral, independente da teoria de currículo adotada, a literatura acerca do tema converge em relação a questão central: O que deve ser ensinado? O que eles (aprendizes) devem saber? (SILVA, 1999; GALIAN; LOUZANO, 2014; PACHECO, 2016)

De fato, para construir um currículo é necessária uma triagem, de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes escolhe-se o que vai constituir o programa curricular, representando assim – plenamente – uma relação de poder, em que se dá preferência a alguns conteúdos (os escolhidos) do que a outros (os descartados).

Conceituando-se currículo, entende-se que este é o artefato cultural em no mínimo dois sentidos: 1- a “instituição” do currículo é a invenção social e, 2 – o “conteúdo” do currículo é

a construção social. Arraigado em profundas relações de poder, em que se opta por incluir um tipo de conhecimento e não outro, deve-se compreender que a escolha está envolvida numa economia do afeto que busca produzir um certo tipo de subjetividade e identidade social (SILVA, 1999).

Pacheco (2016) esclarece que definitivamente não há resposta concreta para a questão: “Qual é o conhecimento mais valioso?” sugerida por Spencer já em 1859. Isso porque o conhecimento é entendido como uma produção social, histórica e temporalmente contextualizada, em um processo de constante transformação curricular e transformação didática.

A década de 60 caracterizada por agitações e transformações, foi também o momento em que surgiu vasta literatura que colocava em xeque o pensamento e a estrutura educacional tradicional, buscando a chamada “nova sociologia da educação”, movimento identificado com o sociólogo inglês Michael Young (SILVA, 1999).

Mesmo com perspectivas diferentes ao longo das décadas, os escritos de Young, grande estudioso da questão curricular, trazem a premissa de que o currículo é fundamentalmente um instrumento político para manter as relações de poder existentes. Na revisão brasileira do dado momento histórico, não se pode deixar de citar o destaque ao educador e filósofo Paulo Freire, em especial a sua obra *Pedagogia do Oprimido*, de 1968 (SILVA, 1999).

Faz-se necessário expor a importância da obra *Pedagogia do Oprimido*, na qual Freire faz uma dura crítica ao currículo existente, que se respalda em uma metodologia baseada na “educação bancária” em que o estudante é mero recebedor de conteúdos, sem direito a questionar e problematizar o que lhes é imposto, reforçando assim uma educação caracterizada como forma de opressão.

Na perspectiva de Freire (da educação problematizadora) os sujeitos estão ativamente envolvidos no ato de conhecimento, o objeto a ser conhecido não pode ser meramente comunicado e sim, educador e educando devem criar dialogicamente o conhecimento sobre o objeto de estudo. Por conseguinte, a experiência dos educandos não pode ser negligenciada, pelo contrário, deve ser a fonte primária ao procurar temas significativos ou “temas geradores” que vão formar os conteúdos programáticos (SILVA, 1999).

Em suma, as teorias tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste, adaptação, modelagem de estereótipos predefinidos. Já as teorias críticas e pós-críticas, visam romper com

as teorias tradicionais de currículo, em que a desconfiança, o questionamento, a reflexão, a transformação, ganham voz e vez.

Por conseguinte, não se pode menosprezar a importância do currículo, como afirma Silva (1999): “o currículo é lugar, espaço, território (...), é trajetória, viagem, percurso, é documento de identidade...” e necessita ser encarado como tal.

Em relação a reformulação dos currículos universitários, dado aqui nas licenciaturas:

Tenho certeza que é fundamental, nós passamos por uma etapa, todas as universidades, toda educação superior passa hoje por uma urgente atualização nas suas pedagogias, nas suas metodologias, mas mesmo assim, tem muito o que fazer, a iniciativa de uma disciplina com esse formato é super salutar, mas poderia ser mais, na medida em que atendesse suas características, algumas particularidades das licenciaturas, talvez a própria formação dos docentes que vão ministrar as disciplinas (...) (DOCENTE 2).

Em entrevista a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, no ano de 2013, Young diz que: “Não há desenvolvimento de currículo que não seja desenvolvimento e formação de professores” (GALIAN; LOUZANO, 2014). São os professores que dão significado existencial ao currículo ao tornarem-no parte do seu trabalho.

Essa reestruturação tem uma nova ressignificação na formação docente, pensando no aspecto mais amplo de também trabalhar com temas mais sensíveis não só saber o conteúdo (DOCENTE 3).

Apesar da vasta gama de estudos comprovando a necessidade urgente do trabalho interdisciplinar, em especial no âmbito educacional, o padrão fortemente centrado em um processo de formação departamental, em que cada disciplina é independente, ainda é preconizado nas universidades.

Sempre percebemos a deficiência nos nossos currículos, de todos os nossos cursos, de temas transversais. Esses temas transversais trazem para gente uma dificuldade da implantação porque a universidade desde a década lá de 70 é dividida em departamentos e os temas transversais eles acabam perpassando departamentos diferentes (GESTOR 2).

Por conseguinte, os cursos de graduação possuem seus currículos construídos basicamente sobre conteúdos da área de formação específica. A transposição desses preceitos arcaicos na formação de docentes são urgentes, afinal o mercado de trabalho atual exige profissionais capacitados a enfrentar desafios diários em sala de aula que vão muito além da formação conteudista recebida na graduação. Conforme afirma um dos gestores entrevistados, a disciplina Tópicos Transversais vem quebrar esse paradigma educacional centrado na formação específica de cada área de atuação:

É uma disciplina diferente sabe, não é uma disciplina que fica cobrando prova, há debates, ela está formando cidadãos, e preparando aquele futuro professor para enfrentar a sala de aula (GESTOR 2).

Sobre os temas geradores propostos pela Resolução, e contemplados na disciplina Tópicos Transversais:

(...) são questões sociais, algumas delas polêmicas, pensando na inclusão dos diferentes na sociedade brasileira. Creio que esses professores vão fazer trabalhos mais crítico-reflexivos tentando eliminar os preconceitos e ampliando a inserção dos velhos (DOCENTE 1).

São temáticas cercadas de (pré)conceitos, de senso comum, de ideias que não são realmente relacionados ao que de fato é cada um dos temas. (...) é importante para

romper com qualquer impressão equivocada sobre o que seja aquele tema e também uma forma de multiplicar esse conhecimento. Em especial, acredito que além de propiciar a formação de quem vai vir a trabalhar com outros sujeitos que também estão implicados na sociedade, fará com que esse conhecimento possa verdadeiramente se multiplicar (DOCENTE 2).

Para atuar na educação básica é necessário transcender o conteúdo previsto no currículo específico de sua disciplina. Os docentes precisam ser preparados para encontrar diferentes realidades dentro de um mesmo grupo de estudantes, com demandas e expectativas divergentes e ainda, que vem com uma bagagem grande de informações. Por isso, é preciso que os professores tenham uma formação inicial aprofundada sobre os temas geradores, a fim de trazer conhecimento e poder estimular o debate sobre esses assuntos em voga na sociedade.

O estopim: a Resolução n° 02/2015

O Ministério da Educação, com a aprovação recente dos ajustes na Base Nacional Comum Curricular (Resolução CNE/CP n° 02/2015), descreve como uma das dez competências gerais da educação básica:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, de forma harmônica, e a cooperação, fazendo-se respeitar, bem como promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

O processo de ensino-aprendizagem e conseqüente preparação para a vida, extrapolam ao que é passado no ensino formal das escolas. Nesse sentido, é imprescindível superar as barreiras geracionais e desmistificar o envelhecimento através do conteúdo trabalhado na escola (ALVES JR apud MELO; TAVARES, 2006).

A aproximação do tema envelhecimento humano dos jovens, que se entendem ainda tão distantes dessa época, fará possível a construção de relações humanas mais qualificadas, ações sociais significativas, e ainda poderá despertar nos jovens a consciência e valores para com os idosos e para com o seu próprio processo de envelhecimento. Só assim poderemos ter crianças e jovens que entendam a velhice como um tempo desejável.

Infelizmente, as instituições ainda não estão preparadas para mediar o desenvolvimento humano e, tampouco, o ser humano consegue resolver-se educacionalmente se não tiver um olhar compreensivo da sua própria identidade e as necessárias disposições para o seu desenvolvimento (BOTH, 2001).

Segundo Xavier; Koifman (2011), nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 a 2004, de cursos considerados pelo Conselho Nacional de Saúde como formadores de profissionais de saúde, que, portanto, não incluem os cursos de graduação em gerontologia, somente os cursos de educação física, enfermagem, medicina e nutrição continham citação direta ao estudo do envelhecimento ou ao idoso nos documentos analisados.

Para quem sempre acreditou em uma educação de qualidade e contextualizada as demandas sociais, agora especialmente pluralizadas, onde a transição demográfica faz aparecer o “problema” (ideia que tentou-se vender a população) a Resolução nº 02/2015 surge como fator propulsor da indispensável e inadiável transformação educacional.

A Resolução 02/2015, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação e Ministério da Educação “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”. Nesse sentido, por meio da Resolução foram instituídas normas para formação de profissionais do magistério à educação básica.

Sob essa ótica, compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos que se desenvolvem na construção e apropriação de valores, para a socialização e construção de conhecimentos em diálogo constante com as distintas visões de mundo (BRASIL, 2015).

A idealização de espaços que desenvolvam o conteúdo transversal “envelhecer”, ampara-se e legitima-se em um dos princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, conforme destaca a Resolução 02/15 (BRASIL, 2015):

II – a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação.

Ainda, o artigo 5º da Resolução, em se tratando das competências esperadas na graduação de docentes, trata da elaboração de processos de formação em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento, bem como, à consolidação da educação inclusiva através do respeito as diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual religiosa, de faixa geracional, entre outras (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, para além da garantia dos conteúdos estruturados na base comum nacional das orientações curriculares, os cursos de formação deverão desenvolver nos currículos, conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, conteúdos sobre os fundamentos da educação, políticas públicas e gestão educacional, acrescidos de estudos sobre as diversidades, que corresponde ao desenvolvimento de questões relativas a faixa geracional.

Acredito que a universidade começou até tarde essa relação com as licenciaturas, pois já estavam previstos lá no Estatuto do Idoso e na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 a proposta de desenvolver temas transversais, e apenas em 2015 o MEC propôs 9 temáticas que são sociais antes de serem acadêmicas aos futuros professores, que tem o dever de mostrar para os alunos essa realidade que ‘tá’ mudando e bastante (DOCENTE 1).

As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham papel de fundamental importância na definição de como será o futuro brasileiro no que se refere à velhice (TONI, 2011). Por isso acreditando que a Educação Superior tem a responsabilidade de formar recursos humanos e desenvolver estudos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, teve origem a disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I na UFSM.

A disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I visa romper com o defasado modelo educacional - ainda - presente nas Instituições de Ensino Superior, onde a diversidade é encarada de forma estigmatizada pela população acadêmica, como reflexo e reprodução de uma sociedade com pouco conhecimento sobre os temas geracionais, em especial o envelhecimento humano. Sociedade essa, regida por padrões ditos “normais” em que é evidente a exclusão daqueles que não se enquadram nos moldes estéticos e de produtividade, como é o caso dos idosos, com suas marcas de expressão visíveis e produtividade motora/intelectual desacelerada.

Do processo inicial de construção

Dada a necessidade de se adequar a Resolução CNE/CP 02/2015, inicialmente os cursos tentaram criar disciplinas vinculadas às temáticas ditas transversais inserindo-as no seu currículo. Porém, constatada a dificuldade de implantação das disciplinas sob a perspectiva da transversalidade, por decisão dos gestores da UFSM e das unidades de ensino, formou-se uma comissão multidisciplinar destinada a formular pelo menos uma disciplina para atender àqueles cursos que ainda não haviam encontrado alternativa à questão.

Com a necessidade de aplicar nós imaginamos que poderíamos fazer uma disciplina consorciada, e aí que veio a ideia de criar um grupo de pessoas que tivessem interessadas em debater os temas, então juntamos as pessoas indicadas pelos diretores de cada unidade que estivessem interessadas em debater cada um dos temas transversais (GESTOR 2).

Com base nesses preceitos, foi selecionado um grupo de profissionais/docentes da UFSM para comporem a Comissão de Inserção de Programas voltados à educação ambiental e demais temáticas transversais nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Através de estudos, reuniões, encontros e debates ao longo do ano de 2018, a Comissão estruturou o programa de duas disciplinas, de 30 horas cada, à serem ofertadas como obrigatórias nos currículos dos cursos de licenciatura interessados em atender os quesitos da Resolução nº 02 do Conselho Nacional de Educação de 2015.

A primeira delas, intitulada Tópicos Transversais para a Formação Docente I, disciplina de caráter obrigatório, foi ofertada no primeiro semestre de 2019, contando com três conteúdos

principais relacionados à diversidade, onde se encontra o foco dessa pesquisa: o tema envelhecimento, descrito aqui como “Faixas Geracionais” conforme segue:

A) TÓPICOS TRANSVERSAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE I

Carga horária: 30 horas

Objetivo: Contextualizar e refletir acerca de questões relativas aos direitos humanos, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e diversidades de faixa geracional como princípios de equidade na formação docente.

Unidade I – Direitos humanos

- 1.1 Construção histórica e social dos direitos humanos.
- 1.2 Legislações de defesa e garantia dos direitos humanos
- 1.3 Políticas públicas

Unidade II – Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas

- 2.1 Estado, atores e redes de proteção
- 2.2 Justiça e práticas de promoção do sujeito

Unidade III – Diversidades de Faixa Geracional

- 3.1 Definição de conceitos
- 3.2 Aspectos biopsicossociais do envelhecimento
- 3.3 Legislação do idoso

A seleção interna dos professores aconteceu através da abertura de edital para inscrição de interessados em ministrar aulas na disciplina, docentes com pesquisa e produção que envolvesse as temáticas. O processo resultou na seleção de três professores da UFSM.

Da aula inaugural

A abertura oficial da disciplina ocorreu no dia 18 de março de 2019, às 17 horas no Auditório Sergio Pires do Centro de Ciências Naturais e Exatas da UFSM, com transmissão ao vivo para o Polo da Universidade Federal dos Pampas de Palmeira das Missões. Além dos acadêmicos matriculados das licenciaturas de química, matemática e biologia (UFSM) e

biologia (UNIPAMPA) o evento inaugural contou com a presença dos gestores e professores da disciplina.

As falas giraram em torno dos objetivos e expectativas da inclusão da disciplina no currículo das licenciaturas, já em seu primeiro semestre do curso, e ainda na intenção de desejar as boas-vindas aos acadêmicos nesse mundo tão complexo e não por isso, menos apaixonante, que é a educação. Em suma, de caráter inovador, a disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I surge a fim de quebrar os paradigmas institucionais, abordando o conteúdo diversidade.

Sabe-se que a formação docente tem se tornado a prioridade das Instituições de Educação Superior, afinal a educação deve ser entendida como o vetor transformador da sociedade, como afirma o célebre educador e filósofo Paulo Freire: “A educação não transforma o mundo. A educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Oliveira et al. (2011) compactuam com Freire afirmando que a educação é um importante meio de transformação e valorização das pessoas. Pela educação permanente assume-se uma nova concepção de vida humana, cujo princípio central não é só aprender, mas principalmente viver para aprender, estando integrado e interagindo com quem se encontra ao seu redor.

Os professores reforçaram a indispensável necessidade de ter conhecimento da realidade educacional para propostas dignas de formação humana. Segundo Tonet (2007) é função da educação propiciar ao indivíduo conhecimentos, habilidades e valores necessários para a formação do gênero humano.

Rodrigues (2001) defende que a educação entendida como processo de formação humana coopera para ampliar a aptidão do homem para olhar, perceber, compreender e se reconhecer na percepção do outro, constituir sua própria identidade. A educação envolve as formas de entendimento do mundo e das necessidades humanas.

Nesse sentido, a educação tem por finalidade primordial formar um cidadão crítico capaz de construir seu próprio destino, com vistas ao pleno exercício da cidadania e inserção no mercado de trabalho. Em consonância ao exposto, os documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais propõe a efetivação de práticas, administrativa e pedagógica, voltadas para a formação do cidadão.

A sequência metodológica planejada correspondeu a seis aulas para cada um dos três temas a serem estudados na unidade, conforme segue: Diversidade de Faixas Geracionais, Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e Direitos Humanos. Os alunos tiveram acesso ao programa da disciplina, bibliografia e demais informações pertinentes no *software* de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual, *Moodle*.

O tema: faixas geracionais

De acordo com o Ministério da Educação (1997):

(...) os temas transversais na educação estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes.

Nesse sentido, os temas transversais na educação corroboram com os aprendizados essenciais para a formação integral do alunado, com o objetivo de oferecer a todos os estudantes uma formação sólida e para além da questão conteudista. Pode-se afirmar que os temas transversais em geral, não estão relacionados a uma disciplina específica, sendo assim todas as licenciaturas precisam ter em sua formação uma base dos temas para ter condições de desenvolvê-los em sala de aula, ultrapassando a noção do senso comum acerca dos conceitos.

O envelhecimento está na nossa vida, então é necessário ver com carinho e responsabilidade esse tema (ALUNO 3).

Nos debates sobre o que selecionar para o currículo escolar, e sobretudo sobre a pluralidade de conhecimentos que a escola tem de integrar no seu projeto de formação ampla, surge o conflito entre conhecimentos voltados para a formação social e pessoal dos alunos, com foco na dimensão da educação à cidadania, e o conhecimento instrucional, circunscrito a uma

dimensão cognitiva, de domínio de saberes específicos, distribuídos em disciplinas (PACHECO, 2016).

(...) como professores, trabalharemos com educação, e atualmente as disciplinas estudadas na escola são muito fechadas em seus próprios conteúdos. Penso que essa disciplina deveria trabalhar ainda mais a coerência e interconexão para não termos visões tão estreitas acerca da ciência que estamos estudando (ALUNO 8).

Charlot (2013) descreve que é essencial que o currículo valorize um conhecimento que é produzido em contextos diferenciados, preparando os alunos para reflexões críticas em situações complexas, salienta ainda que o debate entre o universal e o particular é ultrapassado, uma vez que não há universal fora da diversidade, mas sim por meio da diversidade.

(...) a disciplina possibilita uma visão mais humanizada aos futuros licenciados que atuarão como professores, abordando temas que, na maioria das vezes, não são tratados nas disciplinas da grade curricular, especialmente nos cursos de exatas e naturais, dando suporte ao acadêmico na sua missão de ensinar e nos procedimentos a serem adotados em situações peculiares (ALUNO 7).

Um dos entrevistados faz uma reflexão interessante sobre a importância de trabalhar o conteúdo envelhecimento – e os demais temas transversais - na educação básica:

(...) muitos jovens não têm uma consciência, esse respeito com os idosos, de cumprimentar, de ouvi-los, de dar lugar no ônibus, não por ser uma obrigação mas é uma gentileza. Se esse conteúdo for trabalhado nas escolas vai estimular a reflexão. Não serão todos da sala que irão compreender, mas se retirar de cada 10 alunos, 3 que entenderão o

objetivo, você já está fazendo uma mudança. Daqui a uns anos a própria mudança que eu estimei na sociedade pode me ajudar também, se esses 3 alunos que eu mudei, mudarem mais um vai gerar uma reação em cadeia, e teremos uma sociedade mais compreensiva (ALUNO 6).

Reconhecer-se como agente de transformação social é essencial para sermos educadores. Dessa forma, perceber a educação como caminho para reconhecer a diversidade da sociedade, que se perpetua até o envelhecimento, é fundamental.

Os ganhos da/na educação

Dentre os achados que a pesquisa apresenta, reafirmar a preocupação da UFSM com a qualidade da educação honra toda comunidade acadêmica. Enquanto em algumas outras instituições os currículos foram modificados abordando-se os conteúdos para registro, visando apenas à adequação a uma avaliação externa, a UFSM encontrou na Resolução oportunidade para aprimorar efetivamente a formação inicial dos acadêmicos de licenciatura, conforme expresso na fala do entrevistado:

Nós tínhamos muita preocupação de registrar os conteúdos de uma forma com que eles recebessem tratamento adequado e que realmente fizessem sentido aos acadêmicos, ou seja, que eles conseguissem estabelecer relação entre o que aprendem na disciplina com o que aprendem na área de formação específica e com as vivências nas escolas. Em outras palavras, dando a cada conteúdo a sua devida importância (GESTOR 1).

Em relação a aprendizagem dos direitos e deveres diante da vida, Both (2001) defende que ao apreender significados, a criança passa a entender o seu grau de contribuição na produção de qualidade de vida tendo a verdadeira dimensão do pertencimento social.

A escola então, pode despertar a criança para assumir uma postura ativa perante o processo de viver e envelhecer, pois o viver saudável resultará num envelhecer saudável.

Devendo a educação ser um processo não meramente reprodutivo e sim provocativo, instigando os jovens a refletir sobre a vida, desafiando-os constantemente na busca por uma sociedade mais igualitária. Acredita-se que a educação básica é campo fértil à construção de valores e respeito as diversidades, como na esfera geracional.

Pacheco (2016) deduz que sendo a escola uma instituição de socialização, o conhecimento deve ser percebido como formação que enriquece a vida de um estudante, dando-lhe poder na exploração do mundo.

Saviani (1991) destaca que a educação contemporânea se preocupa com a consciência que o homem tem de si mesmo, que se modifica de época para época, de lugar para lugar, dependendo do modelo ideal de homem e sociedade em determinado momento.

Nota-se que está em voga um novo paradigma educacional com maior atenção à formação docente, iniciando um processo de resgate da valorização das licenciaturas e mais especificamente, da formação inicial para profissionais da educação básica. Essa retomada passa pelo entendimento da necessidade de formar um professor que ultrapasse o conhecimento específico de sua disciplina, com vistas a uma preparação integral, para que esse esteja melhor preparado para enfrentar a sala de aula. Sobre esse aspecto, os entrevistados destacam:

(...)é um ganho em termos de formação docente, pois qualifica o profissional, tornando sua preparação mais completa e humana. Na minha formação, por exemplo, nunca se falou em nenhuma das temáticas. A única diversidade que se mencionava era relacionada a dificuldades de aprendizagem por parte do aluno ou a uma ou outra forma de preconceito. A inserção desses temas na formação docente reascende questões didático-pedagógicas em muitos cursos negligenciadas e reafirma a necessidade de o professor conhecer o contexto social e educacional em que vai atuar e firmar compromisso com a melhoria da realidade social, ambiental e cultural que o cerca. Pode parecer clichê, mas é essencial à formação do docente (GESTOR 1).

(...)tive bastante proveito, despertou ainda mais minha curiosidade sobre o tema (ALUNO 2).

Vale ressaltar que o desafio proposto pela Resolução, ao propor a criação de disciplinas que contemplassem os temas geradores em sua ementa, estimulou a reflexão sobre o destino das licenciaturas na UFSM, conforme relata um gestor entrevistado:

(...)a gente precisa ter um documento onde a gente deixa expresso como as licenciaturas devem ser tratadas na UFSM, que destino e que enfoque elas devem ter, diretrizes, política de formação inicial, então esse é um trabalho que a PROGRAD vai começar a fazer esse ano, que foi despertado a partir daí (GESTOR 2).

As modificações inicialmente geram desconforto e ações inéditas, porém, a partir das reconstruções e reformulações, nesse caso referentes ao currículo, novos caminhos são desbravados possibilitando reflexões e aprimoramento do que estava em vigência. Assim, sair da zona de conforto é um instrumento de aprendizagem. A implantação da disciplina estimulou a ponderação sobre a realidade e o rumo das licenciaturas na UFSM.

As dificuldades e possíveis aprimoramentos

Após acompanhar o processo de implantação e execução da disciplina, percebe-se como salutar refletir sobre alternativas de prática onde os futuros docentes poderão aplicar de fato os temas geradores em suas aulas, dentro de suas disciplinas de origem, no caso: biologia, química e matemática. Provocar essa reflexão de inserção dos temas debatidos na sala de aula da educação básica é fundamental para viabilizar o trabalho quando esse professor, agora em formação, adentrar no espaço escolar.

A importância para eles é de como trabalhar com essas questões dentro da escola. Acredito que tenha ficado muito claro pois trabalhei com situações hipotéticas. Embora eles sendo de outras áreas: da matemática da química da biologia, eles fizeram muito a relação

disciplinar da área. Por exemplo: se fosse na matemática eles iriam demonstrar uma equação na qual todos são iguais e têm que ser tratados da mesma forma (DOCENTE 3).

Durante o processo de criação das disciplinas, a principal dificuldade foi a abordagem dos conteúdos visando a um processo de formação docente tomado de uma perspectiva genérica e ao trabalho dos conteúdos por professores das mais diversas áreas e com distintas perspectivas didático-pedagógicas. Seria impossível à comissão trabalhar a relação das temáticas com as áreas específicas de formação de cada curso (GESTOR 1).

Tentar voltar um pouco mais para a educação, como nós professores devemos ensinar aos alunos se portarem com pessoas de diferentes idades (ALUNO 1).

Alguma coisa mais prática para poder transpor isso aos alunos (ALUNO 5).

Dado o primeiro passo, de extrema importância para legitimar a importância dos temas transversais na educação, ainda são necessários aprimoramentos para que melhor se efetive o objetivo da disciplina. Deve-se levar em consideração a fala dos estudantes que cursaram a disciplina e, por isso, vivenciaram os seus prós e contras.

Não ser EAD, e ser turmas menores para facilitar a discussão/debate (ALUNO 4).

(...) a própria questão da participação, com turmas muito grandes é difícil a aula invertida, metodologia mais ativa fica bastante prejudicada, então é um passo mas ainda tem que dar um aperfeiçoamento (DOCENTE 2).

Inicialmente precisa ser revista a questão da abordagem dessa disciplina no contexto de Ensino à Distância (EAD) e número de acadêmicos por turma. Os temas transversais exigem uma participação ativa do acadêmico, com constante interação entre professor-aluno, por isso a dificuldade maior se instalou no que tange a turmas muito grandes, dando formato de palestra e não de debate e ainda, na dificuldade com o sistema *on-line* que não funcionou da maneira esperada.

Vale ressaltar que os docentes aproveitaram para desenvolver a disciplina de modo alternativo, utilizando metodologias ativas, a fim de romper e/ou experimentar uma forma de desenvolver o conhecimento de modo compartilhado com os estudantes. Isto é, em que a reflexão, discussão e socialização é o caminho trilhado para o aprendizado de temas transversais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a educação é o caminho mais efetivo para a conscientização das pessoas. Ao se tratar de educação básica, esse paradigma torna-se ainda mais visível, afinal se está formando quem será e fará o mecanismo social de um futuro a curto e médio prazo.

A escola, enquanto instituição formal de educação, quando realiza um trabalho conjunto ao da família na missão de educar cidadãos à vida, tem forte influência na dinâmica social. A sociedade é, por isso, reflexo da educação das crianças e adolescentes.

A reestruturação curricular de modo a contemplar a nova configuração social, onde a diversidade deve ser conhecida e respeitada é essencial ao convívio harmonioso de todos. Formar docentes que se preocupem com o desenvolvimento integral do aluno, ultrapassando, ou melhor, aliando, os conteúdos específicos de sua disciplina ao combate dos diferentes tipos de preconceito presentes no contexto social é a meta primordial da educação.

Por conseguinte, deve-se salientar os méritos da UFSM ao se propor como instituição desbravadora no que concerne a adequação do ensino superior à Resolução 02 proposta pelo MEC, referente ao desenvolvimento de temas transversais em apoio ao respeito à diversidade social inicialmente nos cursos de licenciatura.

Deu-se dessa forma o início da caminhada na transformação das licenciaturas na UFSM, espera-se que outras disciplinas, dentro desse contexto, sejam configuradas alcançando também

os cursos de bacharelado no intuito de formar profissionais preparados para atuar na diversidade sociocultural em que vivemos.

Finalmente, quanto aos discentes que frequentaram e ainda frequentarão o componente curricular em estudo espera-se que tenham tido sua curiosidade despertada para buscar aprofundar os temas desenvolvidos a fim de incluí-los em suas aulas futuras e assim poder aguçar nas crianças e jovens o respeito ao próximo e ao meio ambiente para a construção de uma sociedade melhor, mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa: 1977.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: setembro de 2019.

BOTH, A. **Educação Gerontológica: posições e proposições**. Erechim: São Cristóvão, 2001.

BRASIL, Resolução nº 2 de 2015. **Ministério da Educação**, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, 2015.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CACHIONI, M et al. **Metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas por educadores e de uma Universidade Aberta à Terceira Idade**. Educação & Realidade, n. 40, n.1, p. 81-103, 2015.

CACHIONI, M. & PALMA, L. S. **Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e idoso**. In: FREITAS, E. V. et al. (Org.). Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CACHIONI, M. & NERI, A. L. **Motivos e vantagens associados ao exercício da docência em universidades da terceira idade**. Estud. Interdiscip. Envelhec, v. 13, n.1, p.27-54, 2008.

CAMPOS, C. J. G. **Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Rev. Bras de Enferm., v. 57, n.5, p. 611-614, 2004.

CARVALHO J. A. M. & GARCIA R. A. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico**. Cad. de Saúde Pública, v. 19, n. 3, p. 725-733, 2003.

DEBERT, G. G. **A Reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

_____ **O significado da velhice na sociedade brasileira.** Acta Paul Enf. Vol. 12. Número Especial. São Paulo, 2000.

DOLL, J. **Educação e envelhecimento – fundamentos e perspectivas.** SESC A Terceira Idade, v.19, p. 7-26, 2008.

FONTANELLA, B. J. B. et al. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas.** Cadernos de Saúde Pública. Vol 24. Rio de Janeiro, 2008.

HAYFLICK, L. **The future of ageing.** Journal of Gerontology: biological sciences. Vol. 59. San Francisco, 2004.

KUMON, M. T. et al. **Centenários no mundo: uma visão panorâmica.** Revista Kairós, v. 12, n. 1, p. 213-232, 2009.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática. Vol. 26/27. São Paulo, 1990/1991.

MEIHY, J.C.S.B. **Manual de História Oral.** 4ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MELO V.A. de & TAVARES C. (Org), **O exercício reflexivo do movimento.** Rio de Janeiro: Editora Shape, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, F. S. et al. **A Universidade Aberta para a Terceira Idade: a construção de saberes para um novo olhar sobre velhice.** Memorialidades. Vol. 15. 2011.

PACHECO, J. A. **Cadernos de Pesquisa: Para a noção de Transformação Curricular.** Cadernos de Pesquisa, v.46, n.159, p. 64-77, 2016.

PAVARINI et al. **A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão** Texto Contexto Enferm, v. 14, n. 3, p. 398- 402, 2005.

RODRIGUES, N. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético.** Revista Educação & Sociedade, v.22, n. 76, p. 232- 257, 2001.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 10 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SILVA, L. R. F. **Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento.** História, Ciências, Saúde, v. 15, n.1, p. 155-16, 2008.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TONI, I. M. **Universidade da Terceira Idade espaço de novos saberes para novos fazeres.** Memorialidades. Vol. 15. 2011.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital.** Maceió: Edufal, 2007.

VASCONCELOS, A. M. N. GOMES, M. M. F. **Transição demográfica: a experiência brasileira.** Epidemiol. Serv. Saúde, v. 21, n. 4, 539-548, 2012.

VIEIRA, C. M S. S. **A importância das Universidades Abertas e novos princípios para gerontologia educacional.** Memorialidades, v. 8, n. 15, p. 137-166, 2011.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital.** Maceió: Edufal, 2007.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perceber que a educação tem tido ganhos qualitativos em relação a reformulação de currículos, fortemente preocupados com a formação integral de futuros docentes é gratificante. Tal movimento, faz reacender a esperança de dias melhores para a educação, tão menosprezada e precarizada nos dias atuais.

Em síntese os resultados dessa dissertação, abrem caminho para que novas práticas a fim de ampliar a formação docente inicial no campo da gerontologia sejam fomentadas. Essas permitirão um efeito cascata quando os docentes recém-formados ministrarem seu conhecimento sobre envelhecimento às crianças e adolescentes que são o futuro do país.

Por fim, pesquisar e poder disseminar uma ação benéfica ao contexto educacional superior que reflete diretamente na educação básica (período de formação – a meu ver – mais importante na questão humana) desperta satisfação.

Esperamos que esse trabalho possa inspirar outras Universidades a pensar nas licenciaturas como cursos com uma formação que transcenda a questão conteúdistas, importando-se com a formação integral desses futuros docentes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa: 1977.
- BRASIL. V. J. W. & BATISTA, N. A. **O ensino de geriatria e gerontologia na graduação médica**. Revista Brasileira de Educação Médica, v.39, n.3, p. 344-35, 2015.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: setembro de 2019.
- BATISTA, S. H. S. **A interdisciplinaridade no ensino médico**. Revista Brasileira de Educação Médica, v.30, n. 1, p. 39-46, 2006.
- BREVIDELLI, M. M. & DOMENICO, E. B. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 2ª ed. São Paulo: Iátria, 2008.
- BOTH, A. **Educação Gerontológica: posições e proposições**. Erechim: São Cristóvão, 2001.
- CACHIONI, M. **Tese de doutorado: Formação profissional, motivos e crenças relativas à velhice e ao desenvolvimento pessoal entre professores de Universidades de Terceira Idade**. Campinas, São Paulo, 2002.
- CACHIONI, M. & PALMA, L. S. **Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e idoso**. In: FREITAS, E. V. et al. (Org.). Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- CACHIONI, M. & NERI, A. L. **Motivos e vantagens associados ao exercício da docência em universidades da terceira idade**. Estud. Interdiscip. Envelhec, v. 13, n.1, p.27-54, 2008.
- CAMPOS, C. J. G. **Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Rev. Bras de Enferm., v. 57, n.5, p. 611-614, 2004.
- CARVALHO J. A. M. & GARCIA R. A. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico**. Cad. de Saúde Pública, v. 19, n. 3, p. 725-733, 2003.
- CARVALHO, C. R. A. & HENNINGTON. E. A. **A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa**. Rev. Bras. Geriat. Gerontol, v. 18, n. 2, p. 417-431, 2015.
- D'ALENCAR, R. S. **Velhice e educação ao longo da vida: um imperativo para um convívio mais humano**. In: Memorialidades: experiências de educação para a velhice – Universidades Abertas à Terceira Idade (Org. Isabel Marrachinho Toni, Célia Maria de Souza Sanches Vieira e Raimunda Silva d'Alencar). Editora da UESC. Bahia, 2011.
- DEBERT, G. G. **A Reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- _____. **O significado da velhice na sociedade brasileira**. Acta Paul Enf. Vol. 12. Número Especial. São Paulo, 2000.

- DOLL, J. **Educação e envelhecimento – fundamentos e perspectivas**. SESC A Terceira Idade, v.19, p. 7-26, 2008.
- FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, 2002.
- IBGE. **Dados demográficos populacionais de 2018**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao.html>. Acesso em fevereiro de 2019.
- HAYFLICK, L. **The future of ageing**. Journal of Gerontology: biological sciences. Vol. 59. San Francisco, 2004.
- KUMON, M. T. et al. **Centenários no mundo: uma visão panorâmica**. Revista Kairós, v. 12, n. 1, p. 213-232, 2009.
- LIMA, A. M. M. **Graduação em Gerontologia: da inovação pedagógica à formação da identidade profissional do gerontólogos**. Revista Kairós, v. 4, p. 19-31, 2009.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MANSO, M. E. G. & VERAS, E. C. A. **Educação em Gerontologia: a interdisciplinaridade na teoria; mas, e na prática?** Revista Kairós, v. 20, n. 3, p. 273-286, 2017.
- MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática. Vol. 26/27. São Paulo, 1990/1991.
- MEIHY, J.C.S.B. **Manual de História Oral**. 4ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- MELO, R. C., LIMA-SILVA, T. B. & CACHIONI, M. **Desafios da formação em gerontologia**. Revista Kairós, v. 18, n. 19, p. 123-147, 2015.
- MELO V.A. de & TAVARES C. (Org), **O exercício reflexivo do movimento**. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2006.
- MERCADANTE, E. F., LODOVICI, F. M. M. & FONSECA, S. C. **Graduação em Gerontologia na PUC-SP: o desafio da longevidade**. Revista Kairós, n. 4., p. 105-130, 2009.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- MORGAN, L. **Paradigms in the gerontology classroom: connections and challenges to learning**. Gerontology & Geriatrics Education, v. 33, n. 3, p. 324-335, 2012.
- OLIVEIRA, F. S. et al. **A Universidade Aberta para a Terceira Idade: a construção de saberes para um novo olhar sobre velhice**. In: Memorialidades: experiências de educação para a velhice – Universidades Abertas à Terceira Idade (Org. Isabel Marrachinho Toni, Célia Maria de Souza Sanches Vieira e Raimunda Silva d’Alencar). Editora da UESC. Bahia, 2011.
- OLIVEIRA, F. S. et al. **A Universidade Aberta para a Terceira Idade ...e: a construção de saberes para um novo olhar sobre velhice**. Memorialidades. Vol. 15. 2011.
- PACHECO, J. A. **Cadernos de Pesquisa: Para a noção de Transformação Curricular**. Cadernos de Pesquisa, v.46, n.159, p. 64-77, 2016.

PAVARINI, S. C. I., BARHAM, E. J. & FILIZOLA, C. L. A. **Gerontologia como profissão: o projeto político-pedagógico da Universidade Federal de São Carlos**. Revista Kairós, n. 4, p. 83-94, 2009.

PAVARINI et al. **A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão?** Texto Contexto Enferm, v. 14, n. 3, p. 398- 402, 2005.

RODRIGUES, N. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético**. Revista Educação & Sociedade, v.22, n. 76, p. 232- 257, 2001.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 10 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SCORTEGAGNA, H. M. & BOTH, A. **Novas demandas na educação formal face a longevidade**. In: Memorialidades: experiências de educação para a velhice – Universidades Abertas à Terceira Idade (Org. Isabel Marrachinho Toni, Célia Maria de Souza Sanches Vieira e Raimunda Silva d’Alencar). Editora da UESC. Bahia, 2011.

SILVA, L. R. F. **Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento**. História, Ciências, Saúde, v. 15, n.1, p. 155-16, 2008.

SILVA P. F. C., FARIA, S. M., CARRIÇO, I. C., COSTA, F. N., CASEMIRO, F. G. &

CASTRO, P. C. **O papel do bacharel em Gerontologia na Universidade da Terceira Idade: um relato de experiência**. Revista Kairós, v. 18, n. 19, p. 149-165, 2015.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVEIRA, M. M., PASQUALOTTI, A. & COLUSSI, E. L. **Educação Gerontológica, Envelhecimento Humano e Tecnologias Educacionais: reflexões sobre a Velhice Ativa**. Estud. interdiscipl. envelhec., v.1. 17, n. 2, p. 387- 398, 2012.

TAVARES, M S., SILVA, M D. & CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TONI, I. M. **Universidade da Terceira Idade espaço de novos saberes para novos fazeres**. Memorialidades. Vol. 15. 2011.

TONI, I. M. **Universidade da Terceira Idade espaço de novos saberes para novos fazeres**. In: Memorialidades: experiências de educação para a velhice – Universidades Abertas à Terceira Idade (Org. Isabel Marrachinho Toni, Célia Maria de Souza Sanches Vieira e Raimunda Silva d’Alencar). Editora da UESC. Bahia, 2011.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.

VASCONCELOS, A. M. N. GOMES, M. M. F. **Transição demográfica: a experiência brasileira**. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 21, n. 4, 539-548, 2012.

VIANA, A. S., PAVARINI, S. C. I., LUCHESI, B. M., FERREIRA, A. P., ORLANDI, F. S. & COSTA, R. S. **A graduação em gerontologia na América Latina e Portugal – uma análise**

dos cursos e da oferta de disciplinas de avaliação gerontológica. Revista Kairós, v. 17, n. 1, p. 157-177, 2014.

XAVIER, A.S. & KOIFMAN, L. Educação superior no Brasil e a formação dos profissionais de saúde com ênfase no envelhecimento. Interface, v.15, n. 39, p. 973-984, 2011.

ANEXO A

Parecer consubstanciado do CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: O ENSINO DA GERONTOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Pesquisador: Marco Aurelio de Figueiredo Acosta

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 12878919.4.0000.5346

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.325.778

Apresentação do Projeto:

O projeto se intitula "O ensino da gerontologia no ensino superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria" e se vincula ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia.

No resumo do projeto consta o seguinte texto: "O envelhecimento populacional não pode ser negligenciado pela sociedade, que precisa com urgência adaptar-se a esse novo contexto etário e suas demandas. Entendendo que a educação tem um papel fundamental por ser um instrumento de formação e desenvolvimento dos indivíduos que serão responsáveis pela criação das bases para um envelhecimento humano sustentável, social e economicamente viável, faz-se necessária a adaptação dos currículos/conteúdos programáticos dos Cursos de Ensino Superior a fim de atender essa nova realidade sócio-demográfica. Esse estudo busca registrar a implantação da disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria, à luz da orientação proposta pelo Ministério da Educação na Resolução nº 02/2015, que traz consigo o tema transversal: faixas etárias. A metodologia consistirá em análise documental e entrevistas com os protagonistas envolvidos no processo de implantação da disciplina. Espera-se ao final do estudo, contextualizar o caso

da Universidade Federal de Santa Maria no contexto nacional, compreendendo as consequências dessa nova abordagem com o desenvolvimento de temas geradores na formação superior de futuros docentes, bem como, perceber possíveis ajustes necessários ao aprimoramento da disciplina."

Consta que se trata de "de abordagem qualitativa" e que "serão utilizados como instrumentos para a coleta de dados: a análise documental e a entrevista semiestruturada."

No projeto consta revisão bibliográfica inicial, cronograma e roteiro de entrevista.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral: "Registrar a implantação da disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria, à luz da orientação proposta pelo Ministério da Educação na Resolução nº 02/2015."

"Registrar" não caracteriza objetivo de pesquisa.

Objetivos específicos

- Contextualizar o caso da UFSM no contexto gerontológico;
- Acompanhar o processo de implantação da disciplina e se o conteúdo relativo ao envelhecimento contempla o que está previsto na resolução;
- Compreender a percepção dos docentes e discentes acerca da disciplina.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A descrição de riscos e benefícios foi apresentada de modo suficiente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados de modo suficiente.

Recomendações:

Veja no site do CEP - <http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep> - na aba

"orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos.
**ACOMPANHE AS ORIENTAÇÕES DISPONÍVEIS, EVITE PENDÊNCIAS E
 AGILIZE A TRAMITAÇÃO DO SEU PROJETO.**

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1304418.pdf	01/05/2019 21:18:17		Aceito
Cronograma	cronograma.docx	01/05/2019 21:18:00	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_dissertacao.docx	01/05/2019 21:17:41	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_confidencialidade.pdf	25/04/2019 13:58:58	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	29/03/2019 22:37:16	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
Outros	comprovante_do_gap.pdf	29/03/2019 22:37:00	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autinst.pdf	29/03/2019 22:35:42	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoplat.pdf	29/03/2019 22:31:06	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito

Situação do Parecer: Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

SANTA MARIA, 14
de Maio de 2019

Assinado por CLAUDEMIR DE QUADROS

Coordenador(a)

ANEXO B**Instrumento: entrevista****Roteiro para entrevista dos GESTORES****NOME:****ÁREA DE ATUAÇÃO:**

- a) Conte como foi o processo de implantação da disciplina. Como iniciaram-se as atividades?
- b) Conte qual sua relação/papel no processo de criação/implantação da disciplina.
- c) Na sua opinião, por que a lei preconiza a oferta aos cursos de licenciatura?
- d) De que forma conseguiu-se atingir os discentes aptos a desenvolver a disciplina?
- e) Quais as principais dificuldades apresentadas?
- f) Já há novas perspectivas em relação aos cursos com oferta da disciplina?
- g) Há interesse em ampliar o grupo de discentes bem como os temas geradores desenvolvidos?
- h) Sentem-se pioneiros nesse processo de adequação na formação docente?
- i) Na definição dos temas, houve inspiração em algum outro documento além da Resolução n° 02/2015?
- j) Para você, o que representa esse novo paradigma educacional, fortemente centrado na formação docente nas IES?

Roteiro para entrevista dos PROFESSORES

NOME:

ÁREA DE ATUAÇÃO:

- a) Qual sua relação com o tema gerador no qual desenvolveu parte disciplina?
- b) Por que acredita ser importante trabalhar sua temática nas licenciaturas?
- c) Acredita que o tema ajudará na prática docente desses futuros profissionais? De que forma?
- d) A compreensão dos temas ocorreu com tranquilidade?
- e) Concorda com a oferta da disciplina para o primeiro semestre dos cursos ou teria outra sugestão.
- f) Houve interação entre o grupo de discentes envolvidos no processo de criação?
- g) Qual a percepção de interesse/envolvimento dos acadêmicos com o tema gerador em questão?
- h) Em sua opinião, os objetivos propostos pela lei que regulamenta a inclusão da disciplina, foram atingidos?
- i) Para você, o que significa esse novo paradigma educacional, fortemente centrado na formação docente nas Universidades?
- j) Sugestões de aprimoramento da disciplina.

Roteiro para entrevista dos ACADÊMICOS

NOME:

CURSO:

SEMESTRE:

- a) Qual a impressão geral sobre a disciplina?
- b) Na tua compreensão qual a relevância da disciplina Tópicos Transversais para a Formação Docente I, ou seja, de trabalhar temas geradores, nos cursos de licenciatura?
- c) Por que acredita que essa disciplina, que desenvolve o conteúdo envelhecimento, seja ofertada especificamente para as licenciaturas?
- d) Após estudar sobre o conteúdo envelhecimento, acredita ser importante trabalhar esse tema na escola? Por quê?
- e) Qual a relação do envelhecimento com a futura profissão de ser professor?
- f) Já havia tido contato com o tema de maneira teórica em outra oportunidade? Quando?
- g) Houve integração com outras disciplinas do currículo?
- h) Após a disciplina, te sentes capaz de ministrar aulas com o tema gerador: faixas geracionais/envelhecimento?
- i) Sugestões de aprimoramento à disciplina.